



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL TURÍSTICO DO POVOADO DE LINGA-LINGA, DISTRITO DE MORRUMBENE

Décio Rafael Albino Zacarias

Inhambane, 2023

Décio Rafael Albino Zacarias

Diagnóstico do Potencial Turístico do Povoado de Linga-Linga, Distrito de Morrumbene

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos (GMT).

Supervisor: Prof. Doutor. Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, 2023

Declaração

Declaro que este Trabalho de Fim do Curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Décio Rafael Albino Zacarias)

Data: ____/____/____

Décio Rafael Albino Zacarias

Diagnóstico do Potencial Turístico do Povoado de Linga-Linga, Distrito de Morrumbene

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de
Mercados Turísticos pela Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI

Inhambane, aos _____ / _____ / 2023

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rúbrica

Dedicatória

O trabalho é dedicado aos meus tios, Cristina Albino Zacarias e Pedro Rungo, a minha irmã Renalda Rafael Albino Zacarias e minha parceira Felismina Horácio Mutolo, figuras incontornáveis à obtenção desse grau.

Agradecimento

Em primeiro permitam-me agradecer a Deus pela vida, protecção e saúde durante os 4 anos da formação.

Agradeço com júbilo e admiração ao meu Supervisor Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias pela paciência, presença, competência e prontidão nas sábias orientações para melhoramento contínuo do trabalho.

Com estima e reconhecimento, agradeço ao Prof. Doutor. Helsio Azevedo pela assistência e suporte durante elaboração do trabalho até o momento que se viu impossibilitado de supervisionar-me.

O meu agradecimento estende se ao Sr. Amiel Nito do Serviço Distrital de Actividade Economico de Morrumbene, ao Sr. Amâncio do Comando Distrital de Morrumbene, ao Sr. Anastácio Avelino dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estrutura de Morrumbene, a Enfermeira Ilva Armando na representação dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Morrumbene pela colaboração na disponibilização de informações relevantes para elaboração do trabalho.

Agradeço também ao Sr. Sebastião José na qualidade de chefe do povoado de Linga-Linga, aos representantes dos estabelecimentos turísticos existentes em Linga-Linga agradeço pela sua colaboração na disponibilização de informação que subsidiaram na elaboração do trabalho.

Aos meus tios, Cristina Zacarias e Pedro Rungo, que nunca mediram esforços para minha formação, aos meus primos e primas que sempre deram me apoio, a minha irmã Renalda Rafael Albino Zacarias e minha parceira Felismina Horácio Mutolo pelo apoio e incentivo.

Sinto me grato aos meus companheiros de turma e do curso Gestão de Mercados Turísticos 2018, pela amizade e irmandade durante todo percurso da formação.

O meu especial apreço vai a colega e amiga Madalena Abílio, companheira dos estudos independentes desde já agradecer o seu apoio incansável, ao meu amigo e colega Marcelo Comeche pela amizade e companheirismo diante das adversidades, o meu muito obrigado.

Resumo

O desenvolvimento turístico nas zonas costeiras de Moçambique é notório pelo surgimento contínuo de empreendimentos nessas áreas. Entre tanto, esse desenvolvimento ocorre sem planificação turística prévia que permita avaliar o potencial turístico dos destinos. Inhambane, especificamente no distrito de Morrumbene, embora destacado como um dos destinos que apresenta baixa procura turística, no povoado de Linga-Linga é actualmente observado a tendência de aproveitamento turístico, destacando actualmente quatro (4) instâncias turísticas. Os estudos de diagnóstico do potencial turístico dos destinos são imprescindíveis ao desenvolvimento turístico de sucesso na medida que permitem conhecer a realidade da oferta turística do destino. O presente trabalho de pesquisa foi realizado no povoado de Linga-Linga distrito de Morrumbene, tendo como objectivo diagnosticar o potencial turístico do povoado com enfoque na oferta turística, focando especificamente na inventariação da oferta turística; avaliação da oferta turística existente e avaliações estratégicas da oferta turística. Para a sua realização, foi feito levantamento da oferta turística e suas características como acessibilidade, estado de conservação, sinalização entre outros aspectos, usando o *Google Earth Pro*; questionário e matriz de colecta dos dados dos recursos e atractivos, tendo sido analisados com recursos a SIG (*Sistema de Informação Geográfica*) através do software ArcMap 10.6, matriz de avaliação da oferta turística, matriz de avaliação do potencial turístico e a avaliação estratégica da oferta *SWOT*. Os resultados revelam uma qualidade baixa da oferta turística do povoado pois, os recursos e atractivos turísticos foram os únicos elementos da oferta que obtiveram uma avaliação regular e bom na classificação qualitativa e na determinação do potencial turístico, sendo que, os outros elementos tiveram nas duas avaliações uma classificação ruim e regular, assim o potencial turístico de povoado foi de *média 2*, porém a determinação do potencial turístico foi assumido um potencial aliado aos recursos e atractivos, tendo obtido um potencial final de *média 3*, que avalia-se como um potencial bom para desenvolvimento turístico com oferta turística de qualidade. A avaliação estratégia da oferta revela maiores fraquezas da oferta turística do povoado o que certamente comprometem a qualidade da oferta e conseqüente desenvolvimento turístico no povoado de Linga-Linga.

Palavras-chave: oferta turística, potencial turístico, planeamento turístico, desenvolvimento turístico.

ÍNDICE

| | |
|---|------------|
| <i>Folha de Rosto</i> | <i>i</i> |
| <i>Declaração</i> | <i>ii</i> |
| <i>Folha de Avaliação</i> | <i>iii</i> |
| <i>Dedicatória</i> | <i>iv</i> |
| <i>Agradecimento</i> | <i>v</i> |
| <i>Resumo</i> | <i>vi</i> |
| <i>Lista de Siglas</i> | <i>ix</i> |
| <i>Lista de Figuras</i> | <i>x</i> |
| <i>Lista de Tabelas</i> | <i>xi</i> |
| <i>Lista de Quadros</i> | <i>xi</i> |
| CAPÍTULO I | 1 |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. Enquadramento | 1 |
| 1.2. Problema..... | 2 |
| 1.3. Justificativa..... | 4 |
| 1.4. Objectivos..... | 5 |
| 1.5. Metodologia..... | 5 |
| CAPÍTULO II | 9 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 2.1. Turismo..... | 9 |
| 2.2. Importância do planeamento turístico | 9 |
| 2.3. Diagnóstico como base de planeamento..... | 11 |
| 2.4. Diagnóstico turístico..... | 12 |
| 2.5. Técnica SWOT como ferramenta para o diagnóstico..... | 13 |
| 2.6. Oferta turística | 13 |
| 2.6.1. Infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo..... | 14 |
| 2.6.2. Recursos e atractivos turísticos | 15 |
| 2.6.3. Equipamentos e serviços turísticos | 16 |
| 2.7. Superestrutura..... | 16 |
| 2.8. Teorias metodológicas | 16 |
| CAPÍTULO III | 20 |
| 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 20 |

| | | |
|-------------------|---|----|
| 3.1. | Caracterização geral | 20 |
| 3.1.1. | Localização geográfica do distrito de Morrumbene e do povoado de Linga-Linga .. | 20 |
| 3.1.2. | Aspectos demográficos | 21 |
| 3.1.3. | Condições físico-naturais..... | 21 |
| 3.1.4. | Características socioeconómicas..... | 22 |
| 3.1.5. | Superestrutura | 25 |
| 3.2. | Inventário da oferta turística do povoado de Linga-Linga | 25 |
| 3.2.1. | Infra-estruturas básicas ou de apoio ao turismo..... | 25 |
| 3.2.2. | Sistema de transporte | 25 |
| 3.2.3. | Sistema de saneamento do meio | 26 |
| 3.2.5. | Sistema de educação | 27 |
| 3.2.8. | Sistema de comunicação | 27 |
| 3.2.10. | Recursos e atractivos turísticos | 29 |
| 3.2.11. | Equipamentos e serviços turísticos..... | 31 |
| 3.3. | Avaliação da oferta turística do povoado de Linga-Linga | 34 |
| 3.4. | Avaliação estratégica da oferta turística no povoado de Linga-Linga | 39 |
| 3.5. | Discussão dos resultados | 42 |
| CAPITULO IV | | 46 |
| 4. | CONCLUSÃO | 46 |
| 4.1. | Sugestões | 47 |
| 5. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 48 |
| APÊNDICES | | 53 |
| ANEXO | | 64 |

Lista de Siglas

- PEDTM – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Moçambique
- PEDTPI – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane
- ZCI – Zona Costeira de Inhambane
- MCULTUR – Ministério da Cultura e Turismo
- DPCTI – Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane
- MCAA – Ministério Para a Coordenação da Acção Ambiental
- GDM – Governo do Distrito de Morrumbene
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- CSL – Centro de Saúde de Linga-Linga
- EDM – Electricidade de Moçambique
- ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
- SDAEDM – Serviços Distrital de Actividades Económicas
- SDEJT – Serviços Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
- SDPDI – Serviços Distrital de Planeamento e Desenvolvimento de Infra-Estrutura
- SDSMAS – Serviços Distrital da Saúde, Mulher e Acção Social
- CDM – Comado Distrital de Morrumbene
- ADM – Administração Distrital de Morrumbene
- EN1 – Estrada Número 1
- Hb/ Km² – Habitante Por Kilómetro Quadrado

| Lista de Figuras | Página |
|---|---------------|
| Figura 1 – Mapa de Localização..... | 21 |
| Figura 2 – Mapa do inventário da infra-estrutura básica do povoado de Linga-Linga..... | 28 |
| Figura 3 – Mapa do inventário dos recursos e atractivos turísticos do povoado de Linga-Linga | 30 |
| Figura 4 – Mapa do inventário dos empreendimentos e serviços turísticos do povoado de Linga-Linga..... | 32 |
| Figura 5 – Mapa do inventário da oferta turística do povoado de Linga-Linga..... | 33 |

Lista de Tabelas**Página**

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Indicadores de produção de Morrumbene 2020 – 2021..... | 24 |
| Tabela 2 – Inventário dos equipamentos e serviços turísticos..... | 31 |

Lista de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Inventário dos recursos e atractivos do povoado de Linga-Linga..... | 29 |
| Quadro 2 – Matriz da avaliação da oferta turístico do povoado de Linga-Linga..... | 34 |
| Quadro 3 – Matriz de avaliação do potencial turístico do povoado de Linga-Linga..... | 37 |
| Quadro 4 – Matriz de avaliação estratégica da oferta turística do povoado de Linga-Linga..... | 39 |
| Quadro 5 – Estratégias de melhoramento da oferta turística do povoado de Linga-Linga..... | 42 |

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O turismo é uma actividade que induz os territórios e seus recursos as transformações que respondam as exigências da procura, levando a intensificação do uso de espaço geográfico e introdução de vários e concentrados objectos turísticos cuja função é dada pelo desenvolvimento turístico (GUAMBE, 2019). Para Fernandes (2011,p.157), “o turismo tem um grande potencial para levar a prosperidade económica e melhoria ambiental aos destinos onde é implementado. O turismo mal planeado e gerido pode prejudicar os recursos sobre os quais ele se fundamenta”.

Cardima e Cruz (2006), reconhecem a relação entre os recursos e atracção da procura, uma vez que os recursos permitem a elaboração do produto turístico e que na sequência a procura se desloca ao destino para satisfazer as suas necessidades. Neste contexto, como indica Azevedo (2014), para que os fluxos turísticos se desloquem até os núcleos receptores, deve-se ter em conta os recursos (recursos climáticos, orográficos, hídricos, florestais, históricos, culturais, investimentos para a oferta turística) existente.

O turismo costeiro é um processo que envolve os turistas e as pessoas e lugares que visitam, ocorrendo ao longo da costa e na água imediatamente adjacente à linha da costa. Tal como acontece com outros empreendimentos humanos na zona costeira, associados ao desenvolvimento, o turismo é visto de forma positiva pelas oportunidades que cria e pela negativa pelas consequências inaceitáveis (MARAFA, 2008; PAES, LADEIRA e LARCCA, 2020).

Neste contexto, o planeamento turístico dos destinos é fundamental no desenvolvimento da oferta de qualidade e que atenda as necessidades da procura (PAES, LADEIRA e LARCCA, 2020; GHAFOURIAN e SADEGHZADENH, 2021) e que garanta o desenvolvimento equilibrado e harmonioso com os recursos físicos e sociais das regiões receptoras, evitando que o turismo destrua a base que o sustenta (RUSCHANN, 2003).

Considerando as premissas acima, pode se afirmar que, o processo de desenvolvimento turístico requer atenção especial no contexto de planeamento. Em destinos sensíveis, mas com baixa densidade de ocupação, mas que apresentam enorme potencial turístico é necessário que

se faça um exercício de antecipação do desenvolvimento turístico, de modo a identificar o potencial existente e o desenvolvimento de directrizes de optimização do espaço (BLÁZQUEZ-SALOM et al, 2019). Este processo denominado diagnóstico turístico é uma ferramenta imprescindível para o planeamento da oferta turística e dos destinos turísticos e apresenta uma visão abrangente do turismo, com capacidade de identificar os pontos fracos e barreiras de desenvolvimento da oferta do turismo (CASAL e GUERRA, 2018; FERRAREZI et al, 2017), as potencialidades a serem estimularem e as deficiências locais e situação que não deve ser mantido como foco no turismo (FERRAREZI et al, 2017).

No contexto de Moçambique, estas experiências de planeamento integral do desenvolvimento turístico ainda são incipientes, embora se verifica ampla turificação dos lugares.

Neste contexto, visando contribuir para a sustentabilidade do desenvolvimento turístico, este estudo procura identificar o potencial turístico do povoado de Linga-Linga, localizado no distrito de Morrumbene.

O trabalho compreende quatro (4) capítulos: **Capítulo I:** Introdução, onde se faz o enquadramento do assunto abordado, problema, justificativa, objectivos da pesquisa e a metodologia adoptada para a elaboração do trabalho; **Capítulo II:** Fundamentação teórica, faz-se referência as deveras abordagens relacionadas com o tema em alusão. **Capítulo III:** Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, incidindo no inventário da oferta turística, avaliação da qualidade da oferta turística, avaliação do potencial turístico, e estratégia de melhoramento da oferta turística; **Capítulo IV:** Conclusão, são apresentadas as principais ilações do trabalho, ainda no mesmo capítulo integra as recomendações e referências bibliográficas. As complementares são apresentadas nos apêndices.

1.2. Problema

A zona costeira é uma das concorridas na “produção” do turismo, conquanto, o desenvolvimento do turismo não seja homogenia e ocorra sem plano de desenvolvimento local, o que compromete a qualidade da oferta e consequente retracção da procura turístico nos destinos (ZACARIAS et al, 2009).

De acordo com Cruz (2003) citado por Guambe (2019, p.236),

“a génese dos territórios turísticos, está no processo de apropriação dos espaços pela prática social do turismo, e na intensificação do uso turístico de uma dada porção do espaço geográfico que leva à introdução multiplicação e

concentração espacial de objectos cuja função é dada pelo desenvolvimento da actividade, os chamados objectos turísticos. Entre esses objectos, destacam-se os meios de hospedagem, os equipamentos de restauração”.

O desenvolvimento turístico em Moçambique ainda carece de planeamento e implementação de planos de desenvolvimento turístico locais, com incidência para as áreas costeiras. A falta e fraco planeamento local dos destinos turístico tem intensificado o desenvolvimento turístico insustentável aos recursos e conseqüente fraca qualidade da oferta turística dos destinos. Azevedo, Frei, e Marques (2013), fazem menção as construções em lugares inadequados na praia da barra no município de Inhambane, como consequência do desenvolvimento turístico improvisado.

Lima (2006), arrola vários impactos adventos da má ou não planeamento do desenvolvimento turístico no destino que impactam na qualidade da oferta do destino, como:

perturbações ecológicas em áreas sensíveis como é o caso das zonas costeiras, erosão costeira advento do desenvolvimento de empreendimentos em locais impróprios, problemas de ordenamento do território provocados pela falta de planeamento, localização e tipo de construções inadequados; a má gestão ou mesmo a falta dos sistemas de gestão dos resíduos sólidos; paisagens pouco atractivos (poluição visual) resultante de vários factores – edificações inestéticas de hotéis e outros empreendimentos turísticos; enquadramento paisagístico deficiente; utilização abusiva de meios publicitários entre outros impactos.

Segundo Zacarias et al (2009), até 2009 o distrito de Morrumbene embora apresentasse boas condições para desenvolvimento da actividade turística, confrontava-se com um nível de procura extremamente baixo e inadequado às características do local.

Sendo Linga-Linga, um destino turístico localizado na zona costeira do distrito de Morrumbene que integra a praia com mesmo nome, e é actualmente observado a tendência de aproveitamento turística naquela região costeira, pelo que, destaca se quatro estabelecimentos turísticos, esse aproveitamento ocorre sem instrumento legal de aproveitamento e conservação dos recursos local, facto que pode condicionar a qualidade da oferta, e várias implicações acima arroladas adventos de desenvolvimento turístico sem planeamento local.

Em meio as várias abordagens e da situação do distrito a cima destacado viu se necessário o levantamento da seguinte questão:

Qual é o estágio da oferta turística do povoado de Linga-Linga no distrito de Morrumbene?

1.3. Justificativa

O diagnóstico turístico é uma ferramenta fundamental para planeamento dos destinos e permite conhecer a realidade da oferta turística a busca de melhoria (RADA; PAREJA e GUERRA, 2018).

Linga-Linga possui características similares aos demais destinos turísticos de referência nacional, nessa sequência, a escolha do tema surge na medida em que, o pesquisador percebe a existência do movimento turístico em Linga-Linga, uma área costeira de Morrumbene.

MCULTUR (2015), deixa claro sobre desenvolvimento turístico sem planeamento prévio dos destinos, tendo destacado as áreas costeiras como as mais que se verifica esse aproveitamento inadequado do turismo.

O tema em pesquisa revela-se importante na medida que, permite conhecer estágio da oferta turística através do inventário e avaliação da oferta turística de modo a subsidiar na tomada de decisão das entidades competentes e com isso melhorar o perfil da oferta turística daquele destino. Espera-se que este trabalho sirva de auxílio para elaboração de plano estratégico de desenvolvimento turístico local e divulgação do potencial turístico do destino.

Que possa contribuir na atracção da procura e do investimento no destino, no mesmo contexto que comunidade local possa valorizar os seus produtos e que participe activamente na conservação dos recursos locais

De igual modo, espera-se que esse estudo venha a suscitar mais interesse aos pesquisadores, com vista a se desenvolver mais pesquisas similares, e que esse trabalho sirva de suporte para outras pesquisas.

Apesar de Zacarias et al (2009), ter desenvolvido uma pesquisa que visava aferir o desenvolvimento turístico no distrito de Morrumbene em 2009, não existem dados que revelam estudos similares de forma particular para povoado de Linga-Linga como um destino turístico a nível do distrito.

1.4. Objectivos

Objectivo geral:

- Diagnosticar a oferta turística do povoado de Linga-Linga no distrito de Morrumbene.

Objectivos específicos:

1. Inventariar a oferta turística existente no povoado de Linga-Linga, no distrito de Morrumbene;
2. Avaliar a qualidade da oferta turística existente no povoado de Linga-Linga;
3. Desenvolver uma avaliação estratégica da oferta turística no povoado de Linga-Linga, distrito de Morrumbene.

1.5. Metodologia

Segundo Prodanov e De Freitas (2013), para cada ciência, os recursos utilizados são determinados por sua própria natureza, eles acrescentam que metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Para Dencker (2002), metodologia é o procedimento correcto e sistemático que descreve os métodos e/ou caminhos através dos quais se alcança um conjunto de conhecimentos científicos, através da interpretação dos fenómenos e/ou factos existentes na natureza.

Nessa etapa são apresentados os procedimentos metodológicos aplicados para responder a questão e alcançar os objectivos desta pesquisa, para tal foram respeitadas três (3) fases: a primeira fase corresponde a preparação do trabalho de campo; a segunda fase se apresenta procedimentos para colecta de dados; a terceira fase integra processamento, análise de dados e interpretação dos resultados.

1ª Fase: Preparação do trabalho do campo

Esta fase foi composta pela pesquisa bibliográfica que suportou a escolha e delimitação do tema, formulação do problema, definição dos objectivos, justificativa, enquadramento, definição da metodologia, e identificação dos métodos de pesquisas e técnicas de recolha de dados para pesquisa desta natureza.

A pesquisa bibliográfica: é a técnica usada para obtenção da base teórica que sustenta a pesquisa e, consistiu na leitura de livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses. Este processo permitiu o posicionamento no contexto do quadro teórico e a elaboração dos instrumentos de colecta de dados.

Instrumentos de colecta de dados: foram concebidos os instrumentos de recolha de dados primários, entre quais questionário em modelo de entrevista. Foi ainda ensaiado o equipamento Global Position System (GPS).

Os questionários foram dirigidos aos stakeholders do turismo, em modelo de entrevista contendo perguntas fechadas e abertas, e dividiam-se em 4, tendo como objectivos obter dados como, quantidades de transporte público do povoado, distância da via, todos aspectos da infra-estrutura básica de apoio ao turismo e a percepção dos stakeholders do turismo do domínio da área e do movimento turístico do destino.

Um questionário dirigido aos operadores turísticos do povoado em modo de entrevista, contendo questões abertas e fechada, visando obter dados ligados aos empreendimentos turísticos como quantidade de quartos, camas e outros aspectos (apêndices h). Ainda no mesmo processo foi dirigido um questionário ao chefe do povoado como forma de obter dados históricos e culturais do povoado, usos e costumes.

2ª Fase: Procedimento para colecta de dados

O diagnóstico do potencial turístico deve ser elaborado mediante as informações sobre a oferta turística (MARE NOSTRUM, 2017). Neste contexto, o trabalho de campo foi realizado no mês de Agosto de 2022 na vila distrital de Morrumbene e no povoado de Linga-Linga que integra a praia com mesmo nome, tendo consistido na administração do questionário que serviu para complementar a parte do pré-levantamento.

Deste modo, o processo de colecta de dados consistiu no levantamento da oferta turística, observação não participativa, aplicação dos questionários e matriz de colecta de dados.

O levantamento da oferta turística consistiu na utilização do Google Earth Pro para levantamento inicial dos equipamentos turísticos, vias de acesso, e alguns recursos locais, para posterior integração em um *Sistema de Informação Geográfica (SIG)* através do *software ArcMap 10.6*.

Neste processo, foram colectadas as coordenadas geográficas de cada oferta, o que permitiu a chegada aos pontos da oferta turística como forma de colher as características da oferta de forma detalhada.

Para cada recurso foi aplicada a matriz de colecta de dados (anexo A) e os dados colectados segundo recomendado (EMBRATUR, 1984; CARDENAS TABARES, 1994; ALMEIDA, 2006 e BRAGA, 2007). Para cada recurso e atractivo foram colectados dados sobre o estado de conservação, acessibilidade, sinalização entre outras características.

Os questionários em modelo de entrevista foram aplicados às seguintes instituições: Comando Distrital (entrevista concedida pelo membro da Polícia da República de Moçambique); Serviços Distritais de Actividades Económicas (entrevista concedida pelo membro da instituição); Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estrutura; Serviço Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social, (entrevista concedida pela enfermeira afecta no Centro de Saúde de Linga-Linga).

A nível do povoado, o trabalho de campo consistiu na entrevista com o chefe do povoado, entrevista com os operadores turísticos em três estabelecimentos turísticos, conversa informal com alguns membros da comunidade que exercem actividades comerciais em bancas e quiosques, anciãs e operadores de transporte público local.

3ª Fase: Processamento, análise de dados e interpretação dos resultados

Nesta fase subdividiu-se a oferta turística em *infra-estruturas básicas, recursos e atractivos turísticos e equipamentos e serviços turísticos*. Na mesma ordem, foi feita análise descritiva da oferta turística inventariada, ainda no mesmo contexto as coordenadas da oferta turística foram integradas no *Google Earth Pro* levantadas via *Global Positioning System (GPS)*, no mesmo processo, foram criados dados via *Google Earth* de toda oferta levantada e posterior integrada a oferta turística no *Sistema de Informação Geográfica (SIG)* através do *software ArcMap 10.6*. e assim, foram elaborados os mapas de inventário da oferta turística.

O exame crítico dos elementos envolvidos para estabelecer o interesse turístico, permitiu a atribuição das pontuações com conhecimento da oferta turística de Linga-Linga, técnica que facilitou na avaliação da qualidade da oferta turística e hierarquização dos recursos e atractivos.

As pontuações foram adoptadas de Cardenas Tabares (1994), que estabelece intervalo de 0 a 5, e as mesmas seguiram o procedimento de análise crítica dos elementos envolvidos, observando os indicadores de avaliação de cada subtipo, o pesquisador atribuiu as pontuações.

Na sequência foram feitos os cálculos simples de somatórios dos pontos de cada dimensão envolvida e comparando com os intervalos pré-estabelecidos para determinar a qualidade da oferta turística do povoado.

A partir das pontuações foram calculadas as médias aritméticas simples (Almeida,2006), para cada categoria dividindo os resultados pelo número dos aspectos avaliados. Os arredondamentos das médias foram adaptados de EMBRATUR (1984): por exemplo, se o resultado for de 1,50 arredondou-se para 1, e no caso de resultado ser de 1,51 arredondou-se para 2. Este método subsidiou na determinação do potencial turístico do povoado de Linga-Linga, e permitiu a análise do valor turístico de cada dimensão envolvida no diagnóstico. Por fim foi aplicado o método de análise das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats SWOT). Este método subsidiou na elaboração das sugestões com vista a melhorar o estágio actual da oferta turística segundo os resultados do diagnóstico.

CAPÍTULO II

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com vista a alcançar os objectivos do estudo, precisou se antes compreender as diversas abordagens relacionadas ao tema em estudo, pelo que a revisão bibliográfica foi imprescindível para a obtenção da base teórica que sustenta o tema.

2.1. Turismo

Segundo Paes; Ladeira e Larocca (2020)

O turismo é uma actividade dinâmica, complexa e competitiva que se relaciona directamente com os aspectos sociais, económicos, educacionais, ambientais, culturais e políticos de uma localidade. Constitui um complexo sistema de relações mútuas entre variados agentes sociais, que precisam coexistir para que a actividade turística possa ser desenvolvida de maneira adequada, beneficiando turistas, visitantes e a comunidade local.

De acordo com a lei nº4/2004, turismo é “conjunto de actividades profissionais relacionadas com o transporte, alojamento, alimentação e actividades destinadas a turistas”.

Segundo OMT (1994) citado por Da Sá e Brito (2012), turismo é o conjunto de actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens em locais situados fora do seu local habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano e não seja inferior a 24 horas, por motivo de lazer, negócios, entre outros.

Para Fernandes (2011), fica claro, que o turismo não pertence ao sector primário, pois embora utilize os atractivos naturais, não os extrai (como a mineração) nem os produz (como a agricultura).

Para que um destino haja fomento do turismo é necessário que o local tenha condições e meios para tal acção, que começa pela existência de recursos com potencial para o turismo e passíveis de desenvolvimento (SOARES e CARDOZO, 2012).

2.2. Importância do planeamento turístico

“Ninguém planeia para piorar”, essa é abordagem de Fernandes (2011), depois de tantos exemplos quotidianos que elucidam a importância do planeamento.

Os conflitos existentes nos destinos turísticos resultam da falta de planeamento turístico, a precariedade de infra-estrutura básica, e a falta de articulação entre os atores sociais, e

lamentada há existência de empresárias estritamente interessadas em usar a natureza do ponto de vista comercial, (ABETA E MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2009).

Segundo Abeta e Ministério do Turismo do Brasil (2009), depois de um planeamento turístico local, num destino de Brasil, tão logo se percebeu o aumento da demanda pelo destino.

De acordo com Cavalcante; Flores e Pedrini (2012), o planeamento turístico visa maximizar os efeitos positivos e minimizar os impactos negativos sobre os destinos.

Carvalho (2009), citado por Cavalcante; Flores e Pedrini (2012), e Azevedo (2014), consideram o planeamento do turismo enquanto processo permanente e dinâmico, ele também salienta que, no turismo, o planeamento é uma condição necessária para viabilidade, a organização e a sustentabilidade da própria actividade, para o autor, o desenvolvimento da actividade turística precisa ter bases de orientação bem definida e clarificadas para evitar mais impactos negativos que positivos que podem levar a actividade ao declínio.

Para Albach e Vieira (2008), a finalidade do planeamento turístico consiste em ordenar as acções do homem sobre o território e ocupar-se em direccionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atractividade.

Como afirma Ruschmann e Widmer (2000) citado por Marujo e Carvalho (2010), o planeamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, sendo que nessa ordem, Paes; Ladeira e Larocca (2020), advertem a priorização em investimentos no planeamento turístico nos destinos, buscando ofertar atractivos e serviços consistentes com as necessidades dos seus visitantes, para que haja harmonia com a oferta local.

Existem vários impactos negativos advindos do desenvolvimento turístico má ou não planificado, alguns autores mencionam impactos socioculturais, económicos, políticos e ambientais, Lima (2006), elucida alguns aspectos que comprometem a qualidade da oferta turística do destino; perturbações ecológicas em áreas sensíveis como é o caso das zonas costeiras em que o desenvolvimento de empreendimentos turísticos provoca a erosão e todos os problemas daí decorrentes; problemas de ordenamento do território provocados pela falta de planeamento, localização e tipo de construções inadequados; a má gestão ou mesmo a falta dos sistemas de gestão dos resíduos sólidos; paisagens pouco atractivos (poluição visual)

resultante de vários factores – edificações inestéticas de hotéis e outros empreendimentos turísticos; enquadramento paisagístico deficiente; utilização abusiva de meios publicitários desenquadrados.

De acordo com Fernandes (2011,p.157)

“o turismo tem um grande potencial para levar a prosperidade económica e a melhoria ambiental aos destinos turísticos onde é implementado. O turismo mal planeado e gerenciado, pode prejudicar exactamente aqueles recursos sobre os quais ele se fundamenta. A degradação ambiental e cultural deve ser evitada através da adopção e da obrigatoriedade de medidas de planeamento apropriadas”.

2.3. Diagnóstico como base de planeamento

Segundo Fernandes (2011), o diagnóstico é a primeira fase e é alicerçada em pesquisa, levantamento de dados, é a etapa que permite conhecer, com certa precisão, o que ocorreu, como ocorreu, porque ocorreu, como modificar a situação actual.

De acordo Braga (2007), o diagnóstico é a etapa que antecede o prognóstico, segundo ele, planeamento é feita na base das informações obtidas no diagnóstico.

O diagnóstico é uma etapa que começa com o reconhecimento do terreno como ponto de partida para estabelecer acções sobre o problema que possa surgir no local, o que levará a um inventário de necessidades e recursos. (GONZÁLEZ, 2001) citado por (MENDOZA e GONZÁLEZ MG. G.I.T, 2018).

Para Cavalcante; Flores e Pedrini (2012), no processo de planeamento, é necessário levantar informações, analisar, interpretar a realidade estudada e, em seguida, formular propostas e objectivos para então traçar a direcção que se pretende seguir.

Segundo Albach e Vieira (2008), o planeamento do turismo tem no diagnóstico turístico uma das suas principais ferramentas, composta de análises e avaliações que proporcionarão a elaboração de prognósticos e proposições para o desenvolvimento da actividade turística.

“de um modo geral, os elementos fundamentais de um plano são: o diagnóstico que é calcado em um levantamento de informações (inventário turístico); o prognóstico; as propostas; a implantação; e a avaliação continuada”.

2.4. Diagnóstico turístico

De acordo com Mare Nostrum (2017), o diagnóstico turístico é análise actual que identifica as potencialidades a serem estimuladas, as deficiências locais e a situação actual que poderá ou não ser mantida com foco no turismo como actividade socioeconómica e cultural de relevância.

Segundo Soares e Cardoso (2012), a análise do potencial turístico sinaliza para o planeamento da actividade como critério abalizador tendo em vista a prática de acções futuras nos locais que almejam desenvolver o turismo, sabendo da realidade local e dos desafios a enfrentar.

De acordo com Ignarra (2003), diagnóstico turístico

deve também avaliar a qualidade de seus componentes, mensurando suas potencialidades em termos de atracção de turistas; analisar quantitativa e qualitativamente os recursos humanos disponíveis para o turismo e examinar os instrumentos legais de preservação do património turístico, de controlo de qualidade do produto e de fomento da actividade.

Para Quijano (2009, p.49), o diagnóstico turístico serve a três fins específicos:

- Definir a situação actual do turismo em um determinado espaço territorial com suas oportunidades e limitações;
- Fundamentar as soluções de tomada de decisão, propostas e estratégias de desenvolvimento com dados quantitativos e qualitativos actualizados; e
- Estabelecer uma linha de base que sirva para comparar a diferença da situação turística anterior e os resultados obtidos após a aplicação de acções ou estratégias de planeamento turístico.

Segundo Ferrarezi et al (2017), o diagnóstico turístico de uma localidade proporciona uma visão abrangente do turismo, onde podem ser identificados os pontos fracos e barreiras ao desenvolvimento desta área.

Ferrarezi et al (2017), procede afirmando que o diagnóstico turístico é uma análise actual que identifica as potencialidades a serem estimuladas, as deficiências locais e a situação actual que poderá ou não ser mantida com foco no turismo.

Diagnóstico turístico é o primeiro passo que se dá quando se pretende elaborar um plano de gestão/ desenvolvimento dos destinos turísticos, ajuda a priorizar acções seja do sector privado ou público, bem como ajuda na valorização, e divulgação das qualidades ou potencialidade turísticas de um destino, os autores orientam a aplicação do método SWOT

que permite a análise estratégica e elaboração de um plano específico da oferta turística de um determinado destino.

2.5. Técnica SWOT como ferramenta para o diagnóstico

Para Fernandes (2011), a análise macro ambiental é de suma importância para o planeamento do turismo e se divide em dois tipos: a análise externa e a análise interna, que formam a chamada análise SWOT (strength, weakness, opportunity e threat).

Segundo Albach e Vieira (2008)

SWOT refere-se à identificação dos pontos fortes (strengths), pontos fracos (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats). Tarapanoff (2001) ressalta que a ideia da análise SWOT já era utilizada há mais de três mil anos quando menciona em uma epígrafe, o general chinês, que viveu no século IV antes a.C., Sun Tzu: “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças.

Na explanação dos autores Albach e Vieira (2008), frisam a importância do método SWOT no diagnóstico, segundo eles, no ambiente interno de análise turística pode-se considerar os componentes da oferta turística (recursos e atractivos, equipamentos e serviços turísticos e infra-estrutura de apoio ao turismo.

2.6. Oferta turística

De acordo com Santos e Bertoldi (2012), independentemente da tipologia e da segmentação da actividade turística, existem alguns elementos cruciais que o território ou destino deve apresentar, como: atractivos turísticos, infra-estrutura, superestrutura, e outros.

Segundo Fernandes e Coelho (2002), citado por Fernandes (2011,p.123)

“a oferta turística engloba tudo o que o local de destino tem a oferecer aos turistas. Essa oferta é representada – de acordo com a nova metodologia adoptada pelo MTur para a realização de um inventário turístico municipal – pelo somatório dos atractivos, equipamentos, serviços e infra-estrutura de apoio turístico”.

Para Schmitt; Felipe e Neto (2012), a oferta turística é composta pelo conjunto de, atracções naturais e artificiais de uma região, aliados aos elementos básicos da actividade que são a infra-estrutura de transporte, hospedagem/alojamento, alimentação, informação e lazer.

De acordo com Cunha (2003), a oferta turística é o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados

com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação.

Na abordagem da Ignarra (2003), reconhece a oferta turística como sendo um conjunto de elementos que formam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico (ou nenhum) ou tem utilidade para outras actividades que não o próprio turismo.

Bauer e Rojowski (2003) citado por Muhanzula (2020, p.13), agrupam a oferta turística em duas categorias:

“oferta diferencial - é composta por recursos naturais, socioculturais e tecnológicos, e é a responsável pela escolha do turista por uma destinação em detrimento da outra (clima, paisagem, património histórico e cultural, tradições, folclore, artesanato, etc.); e oferta técnica - composta por equipamentos e serviços, e é responsável pelo maior ou menor tempo de permanência do turista, de acordo com sua qualidade e preço (alojamentos, serviços de alimentação, de entretenimentos, etc.). Também fazem parte deste grupo os elementos que se relacionam com os serviços eminentemente turísticos, e em geral atendem a população como um todo e correspondem aos equipamentos da infra-estrutura local (saneamento básico, transportes, comunicação, saúde, etc)”.

Na abordagem de Montejano (2001,p.236) citado por Azevedo (2014), cita a necessidade de núcleo receptores terem o investimento para oferta turística, mencionado entre os de mais a infra-estrutura, comunicações, transporte, hospedagem, restaurante ente outros factores contribuem para o fluxo turístico num destino.

Braga (2007), divide a oferta turística em três grandes grupos: Infra-estrutura básica; recursos e atractivos turísticos; equipamentos e serviços turísticos.

2.6.1. Infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo

De acordo com Braga (2007,p.76), “a infra-estrutura básica contempla todos os serviços públicos ou privados que intervêm no turismo como: sistema de transporte, de comunicação, de educação, saneamento, segurança, assistência medico-hospitalar.”.

Ruschamann (2004, p.140) citado por Azevedo (2006), define infra-estrutura básica como sendo aquela que constituiu base adequada de funcionamento para atender as necessidades básicas tanto dos turistas como da população receptora. Abrange os serviços de abastecimento de água, electricidade, combustíveis, colecta de lixo, etc.

Segundo Blanco (2008), citado por Mendoza e González Mg. G.I.T (2018), entende a infra-estrutura turística como provisão de bens e serviços de território tem que sustentar suas

estruturas sociais e produtivas e o desenvolvimento turístico: “serviços básicos” transporte, comércio, saúde, internet, comunicações, etc.

2.6.2. Recursos e atractivos turísticos

Para Fanha (2014), entende que os recursos turísticos são todos bens que pelas suas características naturais, culturais ou recreativas tenham capacidade de motivar visita e fruição e constituem a componente fundamental da oferta.

De acordo com Braga (2007,p.79)

“os recursos turísticos são os elementos de uma localidade que tem potencialidade para tornar-se atractivo turístico; ou seja, constitui-se na matéria-prima do turismo. Um exemplo dessa categoria pode ser uma cachoeira na área urbana de um município. Enquanto esse recurso natural for de conhecimento e usufruto apenas de uma pequena parcela da comunidade local, e não houver possibilidade de visita ou exploração, esse elemento será apenas um recurso. No entanto, quando forem abertas trilhas e a área for preparada para a visita pública, entre outros detalhes, o recurso se tornará um atractivo turístico”.

Segundo Ruschmann (2004) citado por Muhanzula (2020), atractivo é todo o elemento material que tem a capacidade própria, ou em combinação com os outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona.

Podem ser considerados atractivos turísticos, todos os lugares, objectos ou acontecimentos de interesse que motivem o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los. (FERNANDES,2011).

Braga (2007), entende que o atractivo turístico é um elemento que efectivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística. Nesse caso, o recurso foi adaptado para tornar-se um atractivo.

Segundo Quinteros e Mendoza (2015),

Uma atracção turística, ou atracção turística, é um lugar de interesse que os turistas visitam, geralmente por seu valor cultural inerente ou exibido, significado histórico, beleza natural ou artificial, original, porque rara, misterioso, ou para recreação e diversão, são o motivo da visita do turista, seu principal função é motivar o turista a chegar ao local.

Acerenza (1984) citado por Mendoza e González Mg. G.I.T (2018), as atracções turísticas são mais importantes da oferta turística porque são eles que determinam a selecção por parte do turista para um destino de sua viagem, geram fluxo turístico.

2.6.3. Equipamentos e serviços turísticos

Segundo Braga (2007,p.81),“os equipamentos e serviços turísticos formam o conjunto de empreendimentos e negócios relacionados ao turismo, directo ou indirectamente, tais como, hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, trabalho de guias, e muitos outros”.

De acordo com Oliveira (2002,p.66), equipamentos e serviços turísticos

“entendido como conjunto de edificações, instalações e serviços indispensável, ao desenvolvimento da actividade turística; são constituídos pelos meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços voltados para atendimento aos turistas”.

Segundo Quinteros e Mendoza (2015), equipamento turístico inclui todos os estabelecimentos administrativos de actividade pública ou privados que se dedicam a fornecer serviços turísticos básicos, como hospedagem, alimentação e bebidas e entretenimento, entre outros.

2.7. Superestrutura

De acordo com Ruiz e Jaritza (2018)

superestrutura é composto por todos os órgãos, tanto públicos como empresas privadas que se encarregam de otimizar e reformar quantas vezes forem necessárias, actividades de cada ponto que compõe o sistema, bem como a coordenação da relações que permitem a produção e comercialização dos diversos serviços que compõem o produto turístico. Segundo eles, superestrutura desempenha um papel muito importante no turismo, pois é o principal elemento responsável pela adaptação fornecer infra-estrutura turística e promoção do turismo, no entanto, às vezes deixa de lado sites que não é conveniente mostrar a eles a) Organizacional: Eles são os organismos públicos, organizações do sector privado e organizações intergovernamentais b) Conceituais: são leis, regulamentos, planos e programas.

Para, Molina e Rodriguez (2005) citado por Ruiz e Jaritza (2018), afirmam que a superestrutura é responsável por normalizar o sistema turístico, reunir interesses, expectativas e objectivos dos subsistemas excedentes e harmonizar suas relações e facilitar a produção e venda de múltiplos serviços que compõem o sistema turístico.

2.8. Teorias metodológicas

Embratur (1984), assume o modelo Inventário e Sistematização do Diagnóstico Turístico na qual segundo Braga (2007), no processo de inventário divide a oferta em três dimensões a saber: infra-estrutura básica; recursos e atractivos; equipamentos e serviços turísticos. Para Braga (2007), a inventariação deve ter em conta as características relevantes para avaliação da oferta, pelo que para os recursos e atractivos assume a observação das condições de

conservação, acessibilidade, nível de utilização, na qual a pontuação hierárquica é de 1 a 4. 1: Ruim, 2:Regular, 3:Bom (EMBRATUR,1984). O modelo de Cárdenas Tabares (1994), apresentado pelo Almeida (2006), conhecido como Matriz de Análise dos Factores de Produtividade para a Localização de Projectos Turísticos de Cárdenas Tabares (1994), o seu processo de inventário e avaliação da oferta/potencial turístico observa três factores:

- ❖ Factores decisivos: Existência de vias de acesso; Segurança ao conduzir; Intensidade de trânsito; Distância que separa os centros urbanos maiores e tempo requerido para chegar a eles; Disponibilidade de água; Disponibilidade de energia eléctrica; Disponibilidade de comunicação telefónicas; Disponibilidade de terrenos; Atractivos turísticos; Qualidade do desenvolvimento circunvizinho; Condições sociais; Condições de salubridade.
- ❖ Factores importantes: Proximidade das vias principais; Custo do terreno; Condições do subsolo; Topografia.
- ❖ Factores desejáveis: Disponibilidade de materiais e mão-de-obra; Condições metrológicas; Facilidade de abastecimento de água.

Cárdenas Tabares (1994), propõe atribuição das pontuações dos elementos avaliados. As pontuações e hierarquização dos recursos e atractivos foram feitos através de exame crítico para estabelecer o interesse turístico sobre bases objectivas e comparáveis, olhando para estado de conservação, acessibilidade e observa se os seguintes resultados.

Para Cárdenas Tabares (1994) as pontuações das características dos factores a serem inventariados partem de 0 a 5. O 0 atribui-se a oferta que não possui características ou qualidades que possam ser incorporados na hierarquia. A avaliação de todos os factores atribui uma variação de 0 a 100, usado para classificar as suas qualidades, na base da soma.

Pontuação para avaliação dos factores para localização

| Significados dos Factores | Pontos |
|----------------------------------|---------------|
| Inexistente | 0 |
| Pobre | 1 |
| Regular | 2 |
| Bom | 3 |
| Excelente | 4 |
| Ótimo | 5 |

Fonte: Cárdenas Tabares 1994

Pontuação para classificação da localização

| Localização | Pontos |
|--------------------|---------------|
| Descartável | De 0 a 15 |

| | |
|-----------|-------------|
| Ruim | De 16 a 35 |
| Regulara | De 36 a 55 |
| Bom | De 56 a 75 |
| Excelente | De 76 a 95 |
| Ótimo | De 96 a 100 |

Fonte: Cárdenas Tabares (1994)
Hierarquização dos atractivos turísticos.

| Hierarquias | Significados das hierarquias |
|-----------------------------------|------------------------------|
| Atractivos não hierarquizáveis | 0 |
| Atractivos de qualidade pobre | 1 |
| Atractivos de qualidade regular | 2 |
| Atractivos de qualidade boa | 3 |
| Atractivos de qualidade excelente | 4 |
| Atractivos de qualidade óptima | 5 |

Fonte: Cárdenas Tabares (1994)

- Hierarquia 5: atractivo excepcional capaz por si só motivar visitantes internacionais;
- Hierarquia 4: atractivo com características excepcionais capazes de motivar visitantes internos e externos em menor percentagem que a hierarquia 5.
- Hierarquia 3: atractivo com características chamativas, capaz de motivar turistas locais.
- Hierarquia 2: atractivo importante para mercado interno.
- Hierarquia 1: atractivo sem mérito, mas forma parte do paramento turístico.
- Hierarquia 0: atractivos cujas qualidades não permitem ser incorporados na hierarquia 1.

No modelo de Almeida (2006), Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, considera vários modelos.

Esse modelo considera seguintes factores: atractivos turísticos, os pontos são atribuídos de acordo com nível de atractividade nacional, internacional, regional, etc. a pontuação varia de 1 a 5; os equipamentos e serviços turísticos, efectua-se a avaliação de com a capacidade, estrutura e qualidade dos mesmos, e divide-se em equipamentos de entretenimento e outros serviços turísticos, a pontuação é de 1 a 5; infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo as pontuações variam de 1 a 5; esse modelo separa a infra-estrutura de acesso, na qual sua pontuação varia de 1 a 5 e considera o acesso rodoviário à localidade, vias de circulação interna e condições de acesso aos recursos (sinalização rodoviária e turística, postos de abastecimento e serviços, etc). O modelo de Almeida (2006), considera vários outros factores que não foram aqui apresentados.

Almeida (2006, p.189), assume que na atribuição das pontuações, não são necessários cálculos que nos levem a isso, para ele, a experiência prática do autor é suficiente para atribuir pontuações para efeito de teste do instrumento como um todo.

Por fim, com base nos resultados obtidos através de análise dos vários aspectos alistados em cada um dos municípios, são feitos os somatórios dos resultados por indicador, categoria e dimensão, que possibilitam a discussão dos resultados. (ALMEIDA, 2006).

A partir dos totais que pouco ajudam na visualização do panorama encontrado, são extraídos as médias aritméticas simples destes indicadores, categorias de análise e dimensões, dividindo os resultados obtidos dos somatórios pelo número de aspectos analisados (ALMEIDA, 2006).

Segundo Almeida (2006), para facilitar os cálculos, é adaptado o critério de arredondamento estabelecido pela metodologia de inventário da oferta turística da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo, 1984, p.113): no caso em que o resultado da divisão chegar no máximo 1,50 (considera-se a primeira casa decimal), por exemplo, o resultado será arredondado para 1; e nos casos em que o resultado da divisão for igual ou superior a 1,51 (considera se a segunda casa decimal) por exemplo, o resultado será arredondado para 2.

O processo de atribuição das pontuações da presente pesquisas, baseou se na metodologia de Almeida (2006), explicada a cima, os intervalos de 0 a 5 são apresentadas pelo Cardinas Tabares (1994), o processo de avaliação foi uma junção dos modelos desses dois autores.

Enquanto Almeida (2006), apresenta critérios de somatórios, e divisões no processo avaliação da oferta turística, e determinação do potencial turístico, Cardenas Tabares (1994) m, propõe o critério de somatório, em tabelas de intervalos variado de 0 a 100 para estabelecer a qualidade da oferta.

Para Leno Cerro (1993) citado por Cadima e Cruz (2006,p.3), o valor turístico ou potencial turístico local pode ser determinado da seguinte fórmula: $IPTi = aFri + \beta Fai + \delta Fei$ em que, $IPTi$ = índice de potencialidade turístico, Fr, Fa, Fe = valores dos factores “recursos” “acessibilidade” e “equipamentos”, a, β, δ = coeficientes de ponderação.

CAPITULO III

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são anunciados os resultados da pesquisa, respondendo os objectivos do estudo, ainda no mesmo processo, em modo de discussão dos resultados são confrontados os resultados obtidos com as diversas abordagens dos autores citados no capítulo anterior.

3.1. Caracterização geral

3.1.1. Localização geográfica do distrito de Morrumbene e do povoado de Linga-Linga

O distrito de Morrumbene localiza-se na região centro e litoral da Província de Inhambane, é atravessado pela Estrada Nacional nº 1 (EN1).

Faz limite a norte com o distrito de Massinga, a sul com Homoine e Município da Maxixe, a oeste com distritos de Funhalouro e este com Oceano Indico,

O distrito ocupa uma superfície total de 2.800 Km² com uma densidade populacional de 48,92 Hb/ Km², e uma linha de costa de 82,7 km, (GDM, 2011 e MCAA, 2012).

O povoado de Linga-Linga, localiza-se no posto administrativo de Morrumbene Sede, a este, e a 20Km da vila distrital de Morrumbene, faz limite a norte com povoado de Magundo, a sul com baia de Inhambane, a oeste faz limite com baia de Morrumbene a vista de Mongue e Chicuque, a este faz limite com Oceano Índico, esta área tem-se designado Ponta Linga-Linga.

Linga-Linga possui duas vias de acesso, via marítima, e terrestre sendo uma das mais usadas para escalar aquele destino, mediante o uso da Rua de Linga-Linga que liga à N1. Importa realçar que, no concernente a estrutura organizacional do território nacional, Linga-Linga está na categoria de povoado, e sua estrutura de poder local é composto por Chefe do povoado.

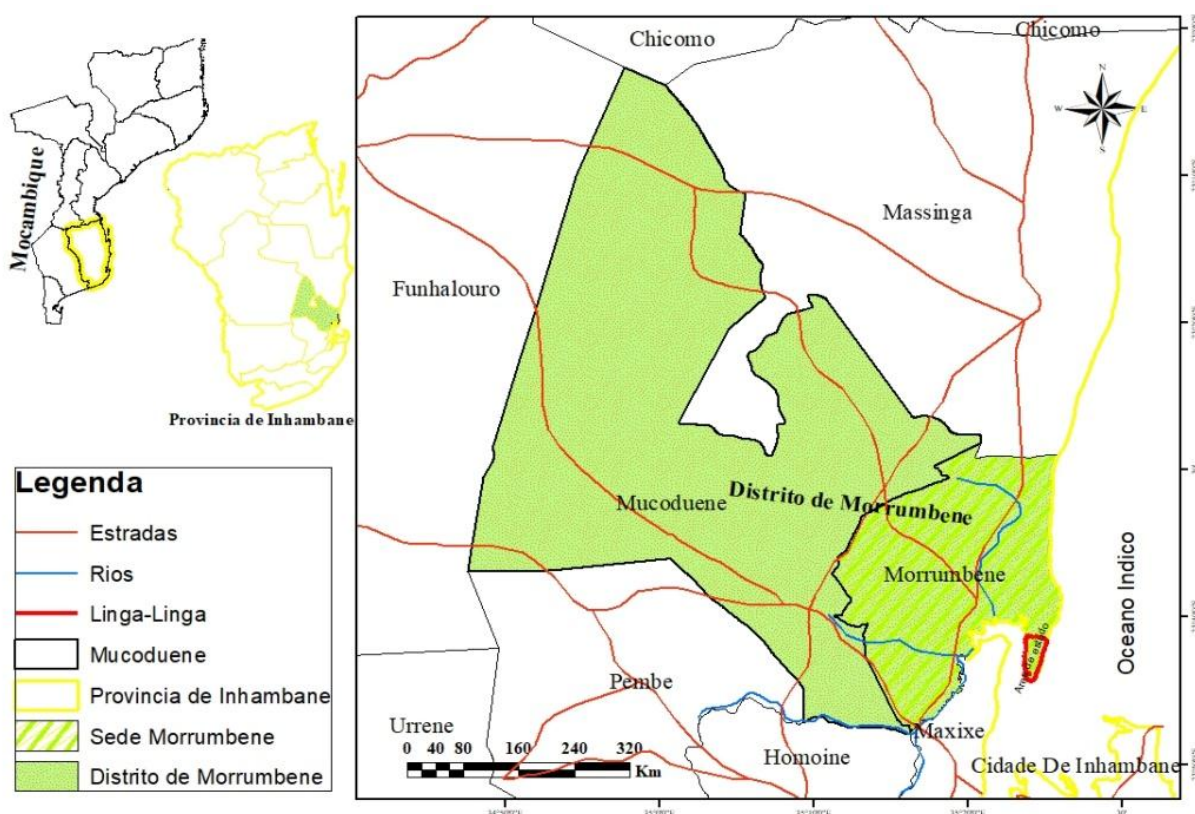


Figura 1 – Mapa de localização do distrito de Morrumbene e Linga-Linga.
Elaborado pelo autor.

3.1.2. Aspectos demográficos

Os dados de 2021 revelam que, o distrito de Morrumbene conta com uma população total de 144.522 habitantes, dos quais 67355 são homens e 77167 são mulheres (INE, 2022).

A população do distrito está dividida em urbano e rural, sendo a população urbana correspondente a 18042 habitantes e rural correspondente a 126480. Segundo o chefe do povoado, Linga-Linga conta com 1713 (cerca de 1% de habitantes do distrito) que se integra na população rural.

3.1.3. Condições físico-naturais

- Clima

Segundo GDM (2011), o clima do distrito é dominado por zonas do tipo tropical seco no interior e húmido à medida que se caminha para a costa, com duas estações: a quente ou chuvosa que vai de Outubro a Março e a fresca ou seca, de Abril a Setembro.

Com temperaturas médias anuais que variam entre 18° e o 30° C, apresenta precipitações médias anuais de 1200 mm, sobretudo na época chuvosa (Outubro a Março) com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações.

- Relevo

Linga-Linga caracteriza-se por ser pouco acidentado com solos predominantemente arenosos, com poucas áreas que permitem a retenção de água e poucos adequados para agricultura.

- Vegetação

Linga-Linga possui extensas áreas de vegetação densa de mangal, possui áreas significativas cobertas de vegetação aberta no interior, na zona costeira do oceano caracteriza se pela savana e pequenos arbustos entre elas a palmeira azul nas dunas costeiras.

O coqueiro constitui uma das árvores típicas e culturais e ocupam toda terra firma de Linga-Linga, com excepção para áreas das dunas primárias na costa do Oceano Índico.

- Hidrografia

Linga-Linga não é atravessada pelo rio, porém, possui um lago denominado Nhacivi a zona norte, e alguns cursos de água salgado em magais com possibilidade de prática de canoagem. Linga-Linga é rodeado de águas salgadas, desde a Baía de Morrumbene, Baía de Inhambane e Oceano Índico, tornado assim num destino com condições adequando e apreciáveis para o turismo actual de sol e praia.

3.1.4. Características socioeconómicas

- Habitação

Embora as residências do povoado de Linga-Linga sejam poucas dispersas, pode se observar que, a distribuição de habitação é proporcional a factores socioeconómicos, sendo que a maior da população concentra-se nas proximidades das infra-estruturas e recursos naturais, tais como, escola, centro de saúde, principais vias de acesso, praias.

As habitações do povoado são feitas de material local e precárias; material moderno e misto, as de material local e precárias são construídas na base de caniço, macute, estacas e capim exclusivamente para a cobertura, as de material moderno¹ observa-se as casas de alvenaria com cobertura de chapas de zinco, as de material misto destaca-se as feitas na base de caniço, blocos de cimento com cobertura de chapas e as de chapa de zinco vulgo mucucos.

¹ Macute - uma expressão Bitonga que designa-se as palmeiras do coqueiro típicas nas construções de Linga-Linga.

Litaru – embarcação existente em linga-linga numa área denominada Tartuno

- História do Povoado

O povoado Linga-Linga, embora tenha uma história com marcos que subsidiam a sua narração, a mesma não é de conhecimento de todos, contribuindo assim para a fraca valorização e conservação do seu monumento histórico que constitui vestígio da sua história.

Segundo as fontes locais, um grupo de navegadores Árabes escalaram aquele ponto por volta do século VIII em uma embarcação “Litaru”.

Os Árabes, atraídos pelas baleias que segundo senhor Sebastião, chefe do povoado, e outras as fontes locais, abatia-as e distribuía a comunidade, tentaram sem sucesso navegar no canal da baía de Morrumbene, devido a fraca profundida viram sua embarcação imobilizada na costa da então Linga-Linga, sem muito por fazer, conviveram com o povoado enquanto buscavam a solução da embarcação.

Nesta convivência, a comunidade confeccionava os seus alimentos e convidava os Árabes à mesa, dizendo-os para provar dos alimentos por eles preparados, usando da sua língua local, dizendo-os linga, linga em repetidas vezes.

“Linga” é uma expressão da língua local, “bitonga” que significa prova, tendo assim os Árabes adoptado o nome Linga-Linga para dirigir-se ao então povoado de Linga-Linga.

- Cultura

O posto administrativo de Morrumbene Sede é constituído por dois grupos etnolinguísticos, os Vatongas, vulgo Bitongos e os Matswas.

Linga-Linga é constituído por povos Vatongas, no concernente a religião, o povoado tem duas confecções religiosas, das quais, cristãos e muçulmanos, em Linga-Linga conta com duas manifestações culturais que são, dança Zoré e Macuaela.

- Actividades económicas

O povoado tem a sua fonte de renda nas actividades pesqueiras, artesanato com destaque para confecções de artigos de palha de palmeira azul.

Negativamente tem-se intensificado o abate do coqueiro para venda e produção de madeira.

O comércio actualmente com o movimento turístico verifica-se o surgimento de bancas, quiosques e barracas ao longo da Rua de Linga-Linga, via de acesso ao povoado.

Tabela 1 – Algumas actividades económica do distrito, indicadores de produção 2020-2021

| Produção | | | | |
|--------------------|--|-------------|-------------|-------------|
| | Indicador | 2020 | 2021 | Var% |
| TURISMO | Estabelecimentos turísticos existentes | 40 | 40 | 0,0 |
| | Quartos | 423 | 267 | -36,9 |
| | Camas | 869 | 549 | -36,8 |
| | Trabalhadores | 179 | 179 | 0,0 |
| | Hóspedes | 1 236 | 2 958 | >100 |
| AGRICULTURA | Indicador (ton) | 2020 | 2021 | Var% |
| | Milho em grau | 1494,0 | 16 843,0 | 12,7 |
| | Arroz | 4 428,0 | 4285,0 | -3,2 |
| | Mapira | 62,0 | 36,0 | -41,9 |
| | Mexoeira | 6,0 | 3,9 | -35,0 |
| | Amendoim | 3746,0 | 3843,0 | 2,6 |
| | Feijões | 3380 | 3087,4 | -8,7 |
| | Mandioca | 410781,0 | 415100,0 | 1,1 |
| | Batata reno | 268,0 | 572,0 | >100 |
| | Batata-doce | 671,0 | 283,5 | -57,7 |
| | Hortícolas | 16283,0 | 25186,0 | 54,7 |
| PESCA | Pesca e piscicultura | 2020 | 2021 | Var% |
| | Peixe | 1207,3 | 1150,0 | -4,7 |
| | Camarão | 275,8 | 74,7 | -72,9 |
| | Cefalópodes | 273,40 | 250,30 | -8,4 |
| | Caranguejo | 412,4 | 303,5 | 26,4 |
| | Aquacultura | 0,2 | 0,0 | -100 |
| Outros | 1,5 | 58,7 | >100 | |
| PECUÁRIA | Espécies | 2020 | 2021 | Var% |
| | Bovinos | 20211 | 20820 | 3,0 |
| | Suínos | 1214 | 12203 | 0,2 |
| | Caprino | 11972 | 13445 | 12,3 |
| | Ovino | 118 | 106 | -10,2 |
| Aves | 49517 | 160160 | >100 | |

Fonte: Adaptado de INE (2022).

De acordo com a tabela acima, verifica-se a variação de produção dos diversos bens em áreas económicas no distrito de Morrumbene de 2020 a 2021. Embora os dados revelem o crescimento da demanda turística no período em análise, verifica-se uma variação negativa de -73,7% da oferta turística.

Comparativamente com os demais sectores que, pese embora haja variação negativa em outros bens, existiram produções que modificaram a variação do sector, por exemplo no

sector de agricultura teve uma variação negativa de -75,4% mas o seu sinal vem se positivo devido a produção da batata reno que foi maior de 100%.

3.1.5. Superestrutura

O distrito de Morrumbene conta com um órgão do governo ou público responsável pelas áreas económicas a nível do distrito incluindo o turismo, denominado Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE).

Um dos órgãos importantes em prover serviços básicos de apoio ao turismo é o SDPDI que afirmou existir projecto de reabilitação da rua de Linga-Linga, porém sem previsão de início.

O desenvolvimento turístico do distrito decorre sem nenhuma planificação local, pois não existe plano de desenvolvimento turístico local, o que certamente revela a falta de planeamento turístico em Linga-Linga.

3.2. Inventário da oferta turística do povoado de Linga-Linga

O inventário da oferta turística apoiou-se na definição de Braga (2007), na qual divide a oferta turística em três grandes grupos a saber: **infra-estrutura básica; recursos e atractivos; equipamentos e serviços turísticos.**

3.2.1. Infra-estruturas básicas ou de apoio ao turismo

3.2.2. Sistema de transporte

Linga-Linga conta com dois tipos de via de acesso, vias marítimas e terrestres. A principal via de acesso ao povoado de Linga-Linga denominada rua de Linga-Linga, via terrestre de terra batida com 20km de distância da via distrital de Morrumbene que liga a EN1 a este.

A rua de Linga-Linga apresenta dois pontos extremamente críticos de grande atentado rodoviário e humano devido o elevado estado de degradação, os gestores dos estabelecimentos turísticos do povoado consideram os contribuintes na retracção da procura turística.

A rua apresenta baixo volume de trânsito diário, tem sinais de trânsito regular e fraca sinalização turística. As ruas internas de Linga-Linga são caracterizadas por terrenos demasiadamente arenosos e sem sinalização vária e estreitas.

Os meios de transporte terrestre que trasladam pessoas e bens para o povoado a vila distrital vice-versa são na quantidade oito (8) de tipo caixa aberta, vulgo *my love*.

As informações fornecidas pelos SDPDI revelam que, os turistas que desejam escalar Linga-Linga usam ou devem usar veículos particulares devido a falta de condições do transporte público local associados a precariedade dos veículos, excesso de lotação e velocidade bem como a junção de passageiros e cargas contribuem na insegurança desses meios.

Os transportes públicos rodoviários da rota Linga-Linga – vila distrital de Morrumbene têm como terminais, Terminal de Linga-Linga – Dumba a Nengue, os mesmos em céu aberto sem nenhuma infra-estrutura básica para acolher viajantes, o tempo de espera nos terminais varia de 40 a 60 minutos ou mais dependendo dos dias.

No concernente ao transporte marítimo, segundo os SDPDI, não existem dados que revelam a quantidade de embarcações que fazem a rota Linga-Linga à vila distrital de Morrumbene.

Existem 3 terminais alternativas marítimas de acesso ao à praia e povoado de Linga-Linga: Ponte Cais da Maxixe e Ponte Cais de Inhambane e Ponte Cais de Morrumbene em um estado regular. No povoado de Linga-Linga não existe um terminal marítimo oficial, contudo, conta com os terminais locais denominados Tartuno e Souzene, os mesmos sem nenhuma infra-estrutura portuária.

3.2.3. Sistema de saneamento do meio

Linga-Linga não possui sistema de saneamento do meio. Deste modo, o mangal que cobre quase toda a costa da baía de Morrumbene tem sido usado como depósito de resíduos sólidos.

Os estabelecimentos turísticos descartam o lixo em sacos, alguns incineram e outros enterram, todavia, a maior concentração do lixo regista-se em mangal, e um pouco pela praia.

3.2.4. Electricidade

O povoado apresenta dois sistemas ou fontes de fornecimento da energia, energia eléctrica e energia solar. A energia eléctrica é fornecida de forma parcial, beneficiando uma parte do povoado e todos estabelecimentos turísticos, a mesma, é fornecida pela empresa estatal denominada Electricidade de Moçambique (EDM). A energia solar utilizada pela outra parte

do povoado não abrangido pela corrente eléctrica, e é de investimento pessoal em painéis solares familiares.

3.2.5. Sistema de educação

A Escola Primária Completa de Linga-Linga, é a única instituição de ensino existente no povoado. A mesma é composta por duas repartições, área administrativa da escola que integra gabinete do director, secretaria e uma sala de aulas, a segunda repartição é composto por 3 salas de ensino, as mesmas em estado avançando de degradação do tecto de cobertura (apêndice A), a escola lecciona as classes do 1º a 2º grau do Sistema Nacional de Ensino.

3.2.6. Segurança pública

No povoado de Linga-Linga não existe posto policial, segundo senhor Amâncio do CDM, no povoado, não existe ainda criminalidade que perturbe a tranquilidade social, porém, revela predominância de casos de ofensas corporais em maioria dos casos induzidos pelo consumo do álcool.

A praia de Linga-Linga não dispõe de sinalizações várias e nem equipe de salvamento. A estrutura do bairro afirma não ter havido ainda casos de afogamentos, porém afirma crescente número de procura em épocas de verão e quadra festiva.

3.2.7. Sistema hospitalar

Centro de Saúde de Linga-Linga, a única unidade hospitalar no povoado, de fácil acesso, a mesma conta com quatro (4) profissionais de saúde que prestam serviços básicos como, maternidade, Trave (HIV/SIDA, planeamento familiar) e consultas. Segundo a enfermeira Ilva, o centro carece de recursos humanos, afirmando haver épocas com procura que excede capacidade da oferta.

Os profissionais assumem grandes dificuldades de lidar com turistas estrangeiros condicionados pelo froco domínio da língua inglesa.

3.2.8. Sistema de comunicação

A comunicação é um dos elementos importantes nas relações interpessoais, a existência de torre de antena de telefonia móvel da operadora Vodacom (Voice and Date Comunication) permite a existência do sinal que permite o uso de serviços básicos como chamadas telefónicas, e internet, frisar captação do sinal de rádio.

3.2.9. Sistema de abastecimento água

As condições de obtenção de água potável podem ditar a qualidade de vida de uma população. A falta de empresas de abastecimento de água, leva a população do povoado de Linga-Linga a abertura de poços de céu aberto residenciais vulneráveis às várias contaminações, porém, esse é o mecanismo encontrado para minimizar os impactos de acesso a água potável.

Os estabelecimentos turísticos, o abastecimento é mediante a abertura de furos de água, sendo que cada estabelecimento possui seu furo de abastecimento de água.

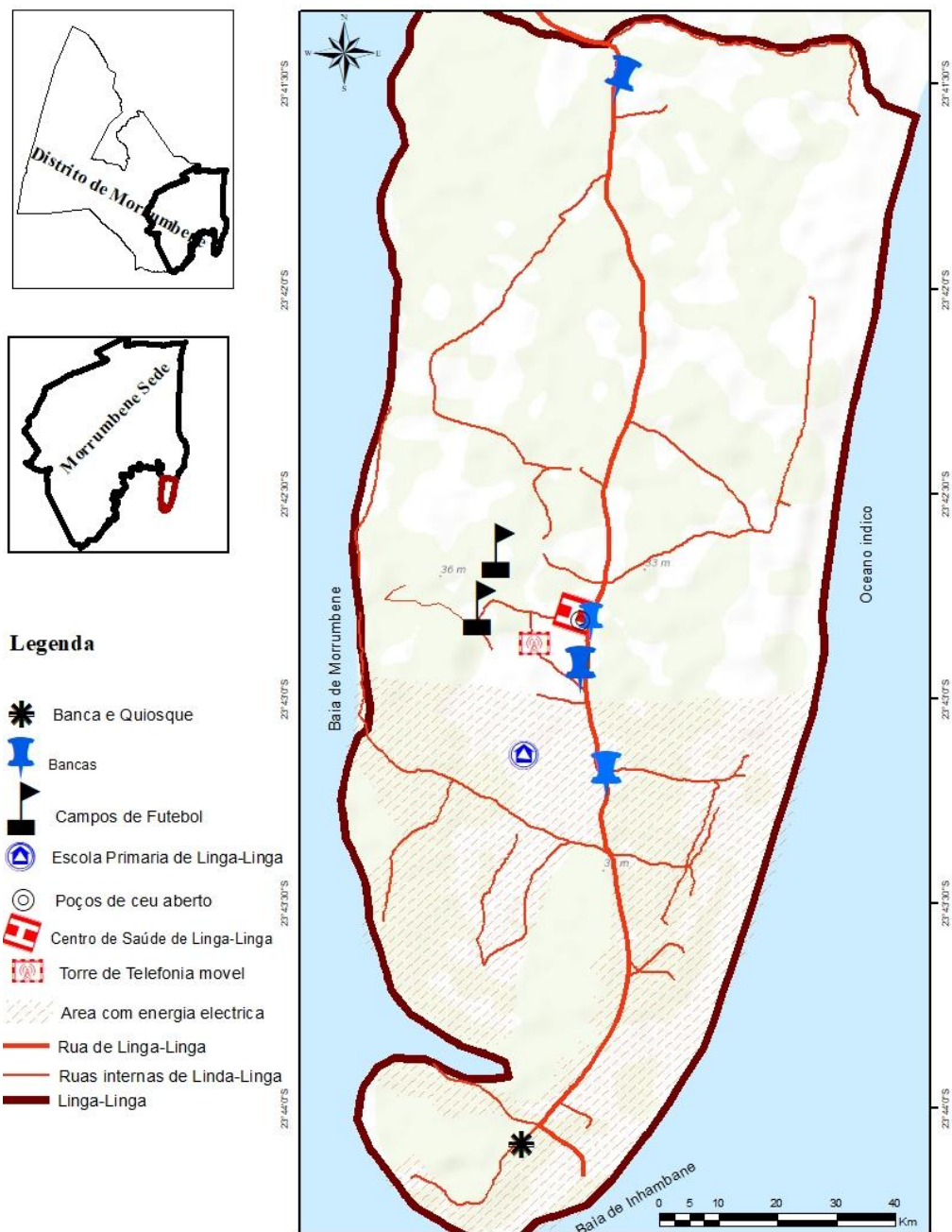


Figura 2 – Mapa do inventário da infra-estrutura básica do povoado de Linga-Linga. Elaborado pelo autor.

3.2.10. Recursos e atractivos turísticos

Assumindo a definição da Braga (2007), os recursos turísticos são os elementos de uma localidade com potencialidade para tornar-se atractivos turísticos ou que se pode considerar a matéria-prima do turismo, e os atractivos como sendo elementos que geram demanda, fazem parte dos recursos e atractivos de Linga-Linga os arrolados no quadro 1 e figura 3.

Quadro 1 – Inventário dos recursos e atractivos turísticos do povoado de Linga-Linga

| Categoria | Tipo | Subtipo | Estado de conservação, acessibilidade, sinalização turística e outros |
|--|-----------------------|--|--|
| Naturais | Costa Litoral | Praia de Linga-Linga e Mar; Baía de Morrumbene; Mangal; Paisagem costeira. | Mar: difícil acesso; boas condições de conservação. Pária sem sistema de gestão de resíduos sólidos, falta de sinalização vária. Mangal, boa conservação, descarte de lixo. Paisagem costeira deslumbrante. Baía sem exploração turística. |
| | Hidrografia | Lago Nhacivi | Falta de sinalização vária e da via de acesso, difícil acesso, bom estado de conservação. |
| | Áreas de caça e pesca | Mangal, Praia e mar | Descarte de lixo em mangal, bom estado de conservação. |
| Histórico-cultural. Manifestações e usos tradicionais e populares | Monumento | Ruina de Barco (Litaru) | Falta de sinalização; péssimo estado de conservação, difícil acesso terrestre; falta da divulgação do valor histórico do Barco; Local sem nenhuma informação turística e histórica do barco. |
| | Locais históricos | Tartuno (região com monumento) | Difícil acesso terrestre |
| | Festas, comemorações | Dança Zoré, Religião Católica e Islão | Fraca divulgação da Dança Zoré e valorização da cultura local |
| | Gastronomia local | Bebida Sura; Farinha de mandioca. | Abate excessivo do coqueiro que é matéria-prima para obtenção da Sura, |
| | Artesanato | Artigos de palhas | Fraca divulgação e valorização local. Elevado abate e venda de palha |

Elaborado pelo autor.

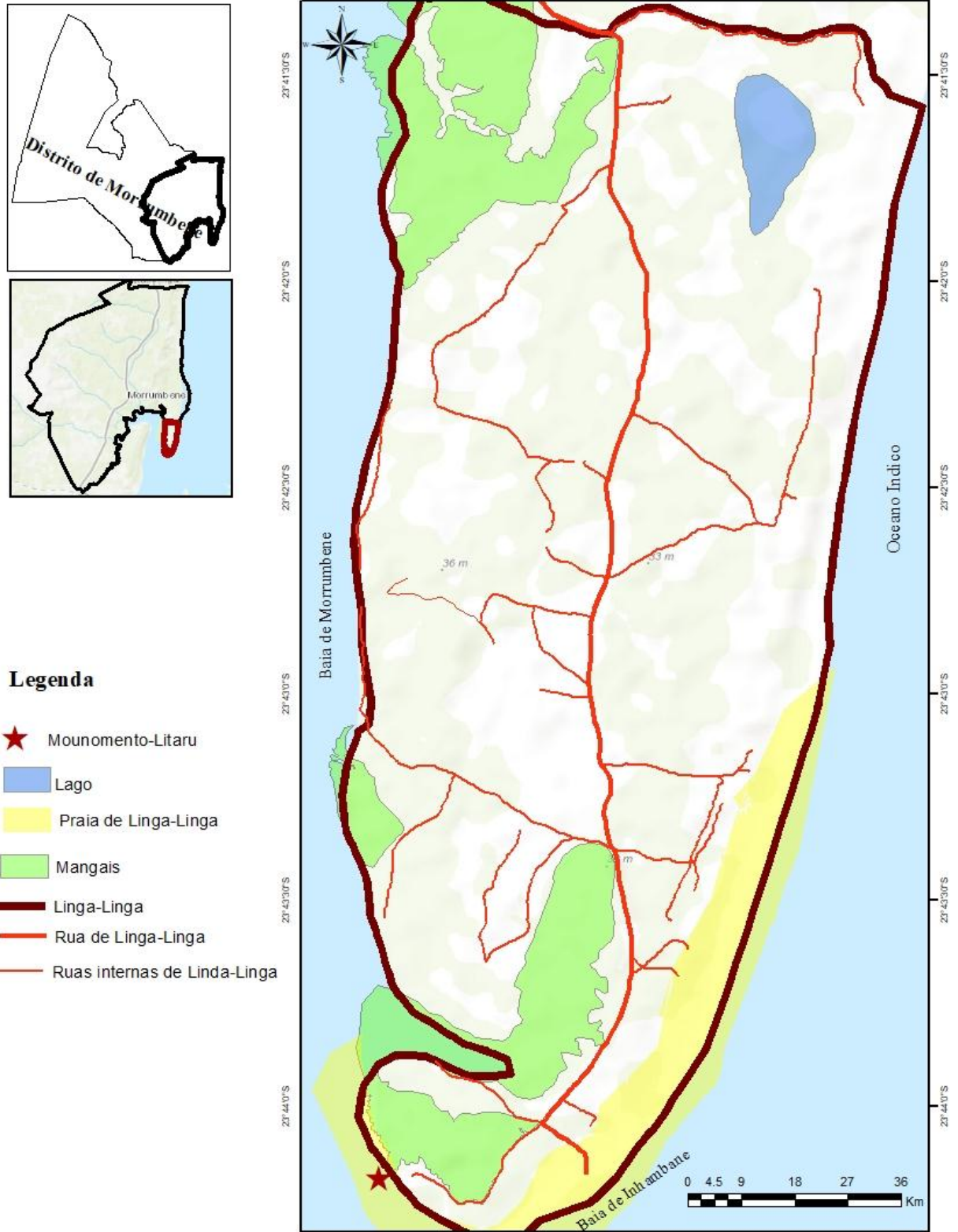


Figura 3 – Mapa do inventário dos recursos e atractivos turísticos do povoado de Linga-Linga.

Elaborado pelo autor.

3.2.11. Equipamentos e serviços turísticos

O inventário dos equipamentos e serviços turísticos, obedeceu a definição do Braga (2007), que diz ser um conjunto de empreendimentos e negócios relacionados ao turismo, directo ou indirectamente, tendo mencionado, hospedagem, alimentação, entretenimento, agências de viagem, entre outros. O inventário inclui o sector informal, estabelecimentos exclusivamente familiares assumindo o seu contributo nos serviços turísticos do povoado de Linga-Linga.

Tabela 2 – Inventário dos equipamentos e serviços turísticos de Linga-Linga

| Meios de Hospedagem | Quartos | Camas | Categoria | Outros serviços/equipamento | Trabalhadores da comunidade |
|--|------------------|--------------|-------------------|---|------------------------------------|
| Castelo do Mar Lodge | 21 | 21 | Lodge | Restaurante e Bar; parque de estacionamento; Piscina; Sunset and Sunrise, passeios a barco. | 10 |
| Linga-Linga Lac Lodge (Four L) ou Loja Lagoa | 7 | 7 | Lodge | Restaurante e Bar; Parque de estacionamento; Piscina. | 6 |
| Paradise Lodge | ----- | ----- | Lodge | ----- | ----- |
| Aqua Breeze Lodge | 14 | 14 | Lodge | Piscina; Restaurante e Bar; Parque de Estacionamento. | 4 |
| Alimentação e diversão | Categoria | | Quantidade | Serviços prestados | |
| Complexo Roma | Discoteca | | 1 | Discoteca e Bar | |
| Drop Zone Bar | Banca e Quiosque | | 1 | Venda de refeições, produtos de primeira necessidade | |

Elaborado pelo autor

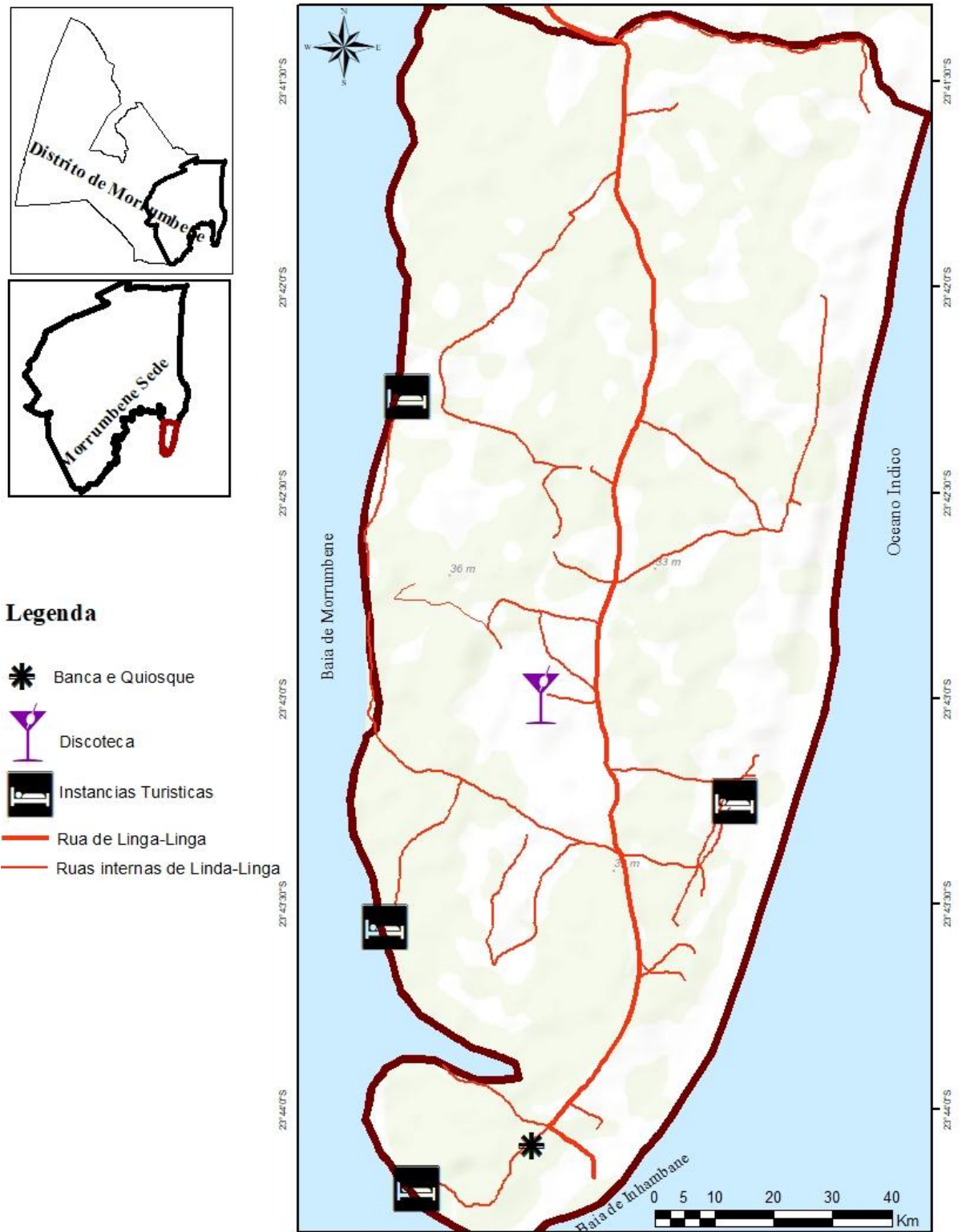


Figura 4 – Mapa do inventário dos empreendimentos e serviços turísticos do povoado de

Linga-Linga

Elaborado pelo autor.

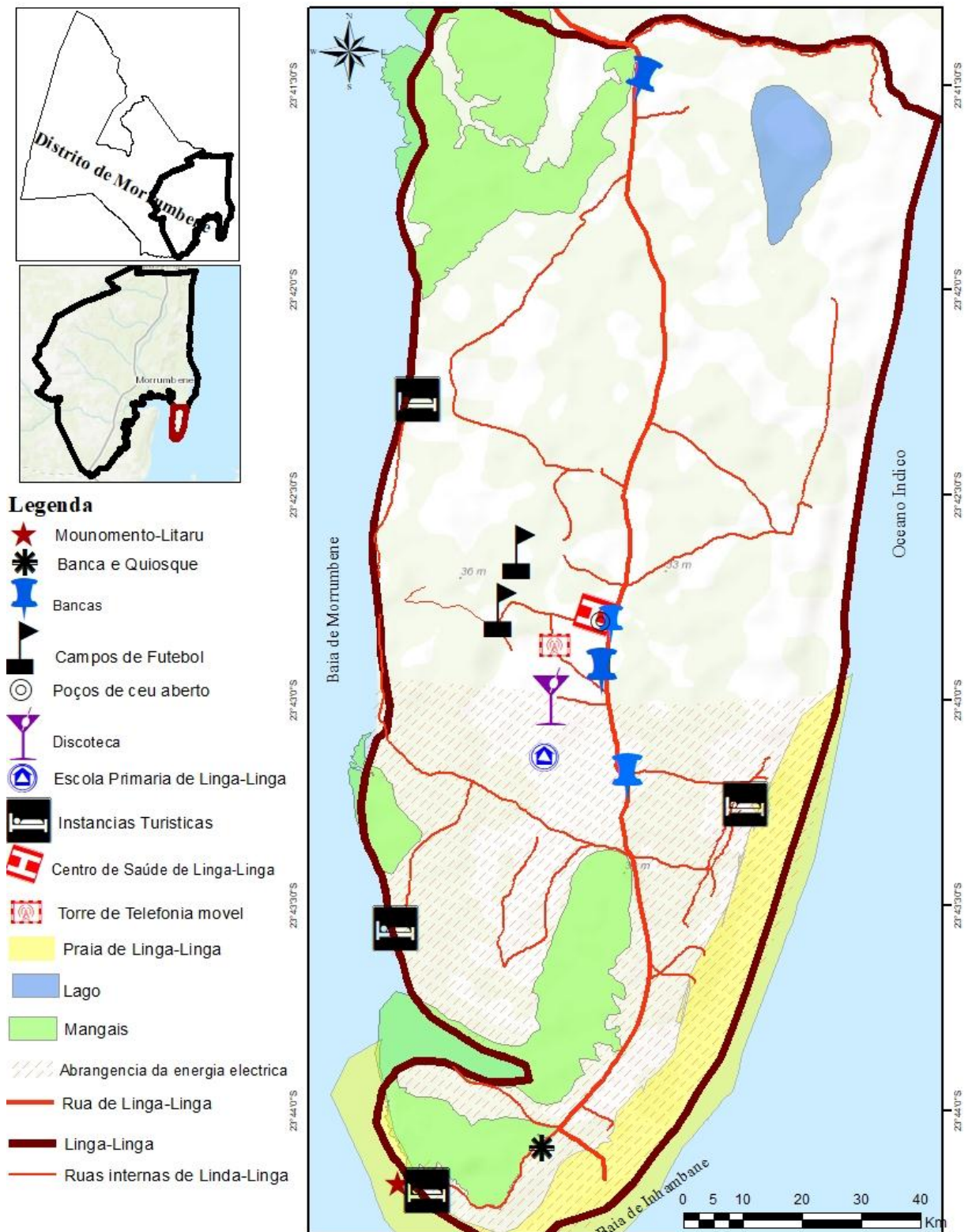


Figura 5 – Mapa do inventário da oferta turística do povoado de Linga-Linga.

Elaborado pelo autor.

3.3. Avaliação da oferta turística do povoado de Linga-Linga

Nesta secção são apresentados os resultados da avaliação da oferta turística do povoado, processo usado para determinar a qualidade da oferta bem como o potencial turístico do destino.

Quadro 2 – Matriz de avaliação da oferta turística do povoado de Linga-Linga

| Dimensão | Categoria | Indicador | Subtipo avaliado | Pontuação |
|----------------------------|--|--|---|-----------|
| | INFRA-ESTRUTURA BÁSICA DE APOIO AO TURISMO | | | |
| Sistema de transporte | Acesso rodoviário ao povoado | Condições da via; Sinalização de trânsito; sinalização turística; existências postos de abastecimento de combustível. | Rua de Linga-Linga | 1 |
| | | Condições das Terminais rodoviários (existência de sombra e assentos; banheiros; etc). | Terminal de Linga-Linga e de Dumba a Nengue na Vila | 1 |
| | | Distância de centro urbano para Povoado (45'). | Rua de Linga-Linga | 4 |
| | Transporte público local | Condições do transporte local; quantidade, tipo e qualidade de transporte; tempo de espera; lotação; segurança e comodidade. | Transporte rodoviário | 1 |
| | Circulação interna | Vias de acesso aos recursos e atractivos (sinalização vária). | Sinalização nas ruas internas | 0 |
| Saneamento do meio | Gestão de resíduos sólidos | Tratamento do lixo; existência de contentores de depósito do lixo e serviços de recolha de lixo. | Povoado e praia de Linga-Linga | 0 |
| Sistema Hospitalar | Equipamento Medido-hospitalar | Estrutura e acessibilidade, preparo dos recursos humano para lidar com turistas estrangeiros, equipamentos relevantes. | Centro de Saúde de Linga-linga | 2 |
| Abastecimento de água | Sistema de tratamento de água | Estrutura e qualidade dos serviços (fontes de abastecimento e tratamento de água potável). | Povoado (Famílias) | 1 |
| | | | Estabelecimentos turísticos | 2 |
| | | Requer tratamento físico ou químico | Água de consumo | 1 |
| Sistema de fornecimento da | Energia | Abrangência (famílias com acesso a energia eléctrica) | Povoado | 1 |
| | | | Estabelecimentos turísticos | 3 |

| | | | | |
|---|---|---|---|------------------|
| energia | ecléctica | Disponibilidade de energia eléctrica (até 500 m de uma linha) | Linga-Linga | 3 |
| Sistema de segurança | Órgão de salvamento público, posto policial. | Estrutura e qualidade de serviços (nível de criminalidade, existência de equipa de salvamento público, sinalização vária) | Povoado de Linga-Linga e praia | 0 |
| | Segurança ao conduzir | Via com traçado normal, superfície defeituosa, topografia variada | Rua de Linga-Linga | 1 |
| | Condições sociais | Zona de tranquilidade social | Povoado de Linga-Linga | 5 |
| Mercado | Estabelecimentos comerciais | Estrutura e qualidade dos serviços | Bancas | 2 |
| Superestrutura | Instrumento de planeamento e gestão turístico local | Existência de plano de desenvolvimento turístico do distrito/povoado de Linga-Linga | Plano estratégico de desenvolvimento turístico de Linga-Linga | 0 |
| Outros factores | Disponibilidade de mão-de-obra | Escassos, com custos adicionais consideráveis | Mão-de-obra local | 1 |
| Subtotal-Dimensões de infra-estrutura básica de apoio ao turismo | | | | 29 |
| Dimensão | Categoria | Indicador | Subtipo analisado | Pontuação |
| | RECURSOS E ATRACTIVOS TURÍSTICOS | | | |
| Recursos e Atractivos turísticos | Naturais (costa litoral) | Hierarquia dos recursos e atractivos | Praia e mar | 4 |
| | | | Baía de Morrumbene | 4 |
| | | | Magal | 4 |
| | | | Dunas | 3 |
| | | | Nascer e expor do sol | 3 |
| | | | Paisagem | 3 |
| | Naturais (Hidrografia) | Hierarquia dos recursos e atractivos | Lago Nhacive | 3 |
| | Naturais (Áreas de caça e pesca) | Hierarquia dos recursos e atractivos | Mar, Praia e Mangal | 3 |
| | Histórico-cultural (Monumentos) e Locais históricos | Hierarquia dos recursos e atractivos | Litaru Ruia de Barco | 1 |
| | | | Tartuno Região com a embarcação | 2 |

| | | | | |
|--|--|---|-------------------------|------------------|
| | Manifestações e usos tradicionais e populares | Hierarquia dos recursos e atractivos | Dança Zoré | 2 |
| Gastronomia local | | | 3 | |
| Artesanato | | | 2 | |
| Subtotal-Dimensões dos recursos e atractivos turísticos | | | | 37 |
| Dimensão | Categoria | Indicador | Subtipo avaliado | Pontuação |
| EMPREENHIMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS | | | | |
| Equipamentos e serviços turísticos; | Meios de hospedagens estabelecimentos hoteleiros | Estrutura dos equipamentos, acessibilidade. | Aqua Breeza Lodge | 2 |
| | | | Castelo Mar Logde | 3 |
| | | | Pradaise Lodge | 3 |
| | | | Loja Lagoa Lodge | 2 |
| | | Qualidade dos equipamentos e acessibilidade | Aqua Breeza Lodge | 2 |
| | | | Castelo Mar Logde | 3 |
| | | | Pradaise Lodge | 3 |
| | | | Loja Lagoa Lodge | 2 |
| | Alimentação (Bancas e Quiosque) | Qualidade dos equipamentos | Bancas sem denominação | 2 |
| | | | Drop Zone Bar | 2 |
| | Entretenimento (Discoteca, Campo de Futebol) | Estrutura e qualidade dos equipamentos | Complexo Roma | 2 |
| | | | Campo Sport | 1 |
| | | | Campo Mondlane | 1 |
| Subtotal – Dimensão dos equipamentos e serviços turístico | | | | 28 |

Elaborado pelo autor.

O quadro 2 ilustra os seguintes resultados da avaliação da oferta turística do povoado, infraestrutura básica ou de apoio ao turismo com 29 pontos, que se integram nas pontuações do intervalo de 16 à 25 que classifica se como ruim ou pobre.

Ainda no mesmo contexto os recursos e atractivos turísticos atingiu 37 pontos, pontuação que se integra no intervalo de 36 à 55, o mesmo atribui se uma classificação regular. Os equipamentos e serviços turísticos obtiveram 28 pontos, que se integram no intervalo de 16 à 35 e assumi se uma classificação ruim ou pobre.

Embora a avaliação dos recursos e atractivos seja regular, observa-se a necessidade de se potenciar mais os atractivos e maximizar melhor os recursos. Importa realçar a existência de recursos e atractivos em bom estado de conservação e com qualidade ideal para desenvolvimento de oferta turística com qualidade.

O resultado da infra-estrutura básica revela a necessidade de se prover e melhorar as condições, das infra-estruturas e serviços básicos de apoio ao turismo do povoado de Linga-Linga.

Conforme Cardozo e Soares (2012, p.172), “a avaliação do potencial é uma fase de planeamento turístico”. O quadro 3 apresenta a avaliação do potencial turístico segundo modelo de Almeida (2006), através de cálculos de médias aritméticas, de salientar que esse modelo é também válido para determinar a qualidade da oferta turística em cada dimensão avaliado.

Quadro 3 – Matiz da avaliação do potencial turístico do povoado de Linga-Linga

| Dimensão | Categoria analisado | Indicador | Resultados | | |
|---|-------------------------------------|---|-----------------------|------------------|----------|
| | | | Nº de intes avaliados | Total dos pontos | Média |
| Recursos e atractivos | Naturais | Hierarquia | 8 | 27 | 3 |
| | Histórico-cultural | Hierarquia | 2 | 3 | 1 |
| | Manifestações e usos tradicionais | Hierarquia | 3 | 7 | 2 |
| Subtotal das dimensões dos recursos e atractivos | | | 13 | 37 | 3 |
| Infra-estrutura básica de apoio ao turismo | Sistema de transporte | Acessibilidade, sinalização vária, condições das vias e meios de transporte, etc. | 5 | 7 | 2 |
| | Saneamento do meio | Gestão de resíduos sólidos | 0 | 0 | 0 |
| | Sistema hospitalar | Estrutura da instalação | 1 | 2 | 2 |
| | Sistema de abastecimento de água | Tratamento de água, fontes de abastecimento | 2 | 3 | 1 |
| | Fornecimento da energia eléctrica | Abrangência de energia eléctrica, distância da linha | 3 | 8 | 3 |
| | Sistema de segurança | Criminalidade, condições sociais | 3 | 6 | 2 |
| | Mercados | Estruturas e qualidade dos serviços | 4 | 2 | 0 |
| | Outros factores (mão de obra local) | Preparo para o turismo | 1 | 1 | 1 |
| Subtotal da dimensão da infra-estrutura básica | | | 19 | 29 | 2 |

| | | | | | |
|---|-----------------------|---|-----------|-----------|----------|
| Equipamentos e serviços turísticos | Instâncias turísticas | Estrutura dos equipamentos, acessibilidade | 4 | 10 | 2 |
| | | Qualidade dos equipamentos e acessibilidade | 4 | 10 | 2 |
| | Alimentação | Qualidade dos serviços e equipamentos | 2 | 4 | 1 |
| | Entretenimento | | 3 | 4 | 1 |
| Subtotal de equipamentos serviços turísticos | | | 13 | 28 | 2 |
| TOTAL GERAL | | | | | 2 |

Elaborado pelo autor.

A avaliação do potencial do povoado de Linga-Linga atingiu média 2, (quadro 3), média que lhe concede uma classificação regular.

Observa-se que, os recursos e atractivos tiveram uma classificação mais alta, tendo atingido média 3, a infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo e equipamentos e serviços turísticos obtiveram média 2.

É notável ainda que, tanto na avaliação da qualidade da oferta turística quanto na avaliação do potencial turístico do povoado de linga-linga, os recursos e atractivos turísticos tiveram melhores classificações, o que revela melhores condições para desenvolvimento da oferta turística de qualidade tendo em conta esse elemento importante na formação da oferta turística.

Assim o potencial turístico de linga-linga é regular, uma classificação aceitável para desenvolvimento do turismo em consideração ao recursos e atractivos, porém, essa classificação, revela a necessidade de se potenciar cada vez mais a oferta turística de Linga-Linga com incidência para as infra-estruturas básicas de apoio ao turismo e melhoramento das estruturas dos equipamentos turísticos de Linga-Linga elementos com baixa classificação.

O estado actual do potencial turístico do povoado de Linga-Linga (média 2) é condicionado pelas condições extremamente defeituosas da infra-estrutura básica de apoio ao turismo, bem como as limitações dos equipamentos e serviços turísticos que obtiveram média 2, classificação que embora lhes conceda uma avaliação regular, revela para esses elementos condições negativos que não lhes permite uma classificação bom, muito bom ou mesmo excelente.

3.4. Avaliação estratégica da oferta turística no povoado de Linga-Linga

A aplicação de método SWOT considerou as pontuações obtidas nos matizes de avaliação da oferta turística e do potencial turístico. Na mesma ordem foram considerados as características impactantes na oferta turística dos elementos envolvidos no inventário.

Assim, focando na existência de recursos e atractivos, infra-estrutura básica de apoio ao turismo, estado de conservação e utilização dos recursos e atractivos, acessibilidade, sinalização, entre outros indicadores arrolados na matriz da avaliação da oferta turística, foi elaborado o quadro de avaliação estratégica da oferta turística do povoado de Linga-Linga.

Quadro 4 – Análise SWOT da oferta turística do povoado de Linga-Linga

| AMBIENTE INTERNO | |
|---|--|
| FORÇAS | |
| DIMENSÃO | ATRIBUTOS |
| Infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo | <ul style="list-style-type: none"> • Existência de via (Rua de Linga-Linga) que liga Estrada Nacional nº1 e Vila Distrital de Morrumbene com sinalização de trânsito regular e fraca sinalização turística; • Existência de energia eléctrica; • Existências de vias internas de acessos aos recursos e atractivos; • Existência de uma unidade hospitalar bem localizada, em boas condições estruturais, fácil acesso e próximo a área de concentração turística (praia de Linga-Linga); • Existência de estabelecimentos comercia ao longo da principal via de acesso ao povoado e praia. |
| Recursos e atractivos turísticos | <ul style="list-style-type: none"> • Ocorrências de alguns mamíferos como baleia e golfinhos; • Existência de floresta densa de mangal; • Existência da baía de Morrumbene e Lago Nhacivi; • Existência de monumento histórico (Litaru/embarcação). |
| Equipamentos e serviços turísticos | <ul style="list-style-type: none"> • Existência de estabelecimentos turísticos localizados ao longo dos recursos e atractivos turísticos; • Existência de estabelecimentos de alimentação e diversão (bancas e discotecas). |

| FRAQUEZAS | |
|---|--|
| Infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo | <ul style="list-style-type: none"> • A principal via de acesso a Linga-Linga e que liga a EN1 com pontos de degradação acentuada; • Fornecimento parcial de energia eléctrica; • Falta de gestão de resíduos sólidos e sistemas de saneamento do meio; • Inexistência de transporte pública com qualidade de satisfazer turísticos e público no geral. • Falta da sinalização da área da praia de Linga-Linga; • Falta de gestão de resíduos sólidos na praia de Linga-Linga. • Falta da sinalização nas vias de acesso aos recursos e atractivos. • Falta de sinalização das vias de acesso e de localização aos equipamentos turísticos; |
| Recursos e atractivos | <ul style="list-style-type: none"> • Maior concentração do lixo em magias; • Degradação do monumento histórico do povoado; • Devastação das florestas ao longo da costa do oceano índico para construção de equipamentos turísticos. |
| Equipamentos e serviços turísticos | <ul style="list-style-type: none"> • Empreendimentos turísticos limitados em quartos casais e singular (quantidade de quartos é proporcional a de camas); • Poucos operadores turísticos no destino e tendência crescente da demanda turística no distrito. • Construções de equipamentos que dificultam o acesso aos recursos e atractivos com incidência param monumento Litaru; |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de plano de desenvolvimento turístico local. |
| AMBIENTE EXTERNO | |
| OPORTUNIDADES | ATRIBUTOS |
| Infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo | <ul style="list-style-type: none"> • Existência de vias de acesso alternativas como Ponte Cais de Morrumbene, Ponte Cais de Inhambane e Ponte Cais da Maxixe; • Aeródromo relativamente próximo (Aeródromo de |

| | |
|------------------------------------|---|
| | Inhambane). |
| Recursos e atractivos | <ul style="list-style-type: none"> • Existência da baía de Inhambane na parte frontal, lado direito baía de Morrumbene e lado esquerdo Oceano Índico; • Temperaturas médias anuais que variam entre 18° e o 30° C, permitindo o aproveitamento param turismo durante todo o ano. |
| Equipamentos e serviços turísticos | <ul style="list-style-type: none"> • Proximidade aos grandes centros urbanos num raio de até 45 minutos, como vila distrital de Morrumbene, relativamente próximo a Cidade de Inhambane e Cidade da Maxixe; • Interligação a Estrada Nacional nº 1 que liga todas regiões de Moçambique |
| AMEAÇAS | |
| Recursos e atractivos | <ul style="list-style-type: none"> • Alta concorrência na região; (praia de Murrungulo; Vilankulos; Tofo); • Área propensa aos impactos de mudanças climáticas. |

Elaborado pelo autor.

O método SWOT (quadro 4) demonstra as principais implicações na qualidade de oferta turística do povoado de Linga-Linga e constrangimentos do desenvolvimento turístico no destino. A qualidade defeituosa da infra-estrutura básica de apoio ao turismo, a inexistência de alguns elementos importantes na formação desse elemento como: sistema de gestão de resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água potável, transporte público local sem qualidade de satisfazer turistas. A falta de sinalização nas ruas internas que dão acesso aos recursos, a falta da sinalização das áreas dos recursos e atractivos, pouco conhecimento histórico do povoado. Ainda no mesmo contexto, o método demonstra para o destino a existência de poucos operadores turísticos e instâncias turísticas totalmente limitados em quartos casais e algumas construções que dificultam o acesso aos recursos e atractivos turísticos. O povoado de Linga-Linga como um destino turístico dispõe de alta concorrência em condições de oferta turística melhor ao seu estado, neste contexto, com vista a melhorar a oferta turística do povoado de Linga-Linga sugere-se o desenvolvimento das estratégias apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 – Estratégias de melhoramento da oferta turística do povoado de Linga-Linga

- Reabilitação da principal via de acesso ao povoado de Linga-Linga e introdução de placas de informação turística no entroncamento da Rua de Linga-Linga e EN1;
- Expansão da rede eclética;
- Introdução de placas de sinalização vária das vias de acesso aos recursos, atractivos e equipamentos turísticos;
- Introdução de sistemas de gestão de resíduos sólidos na praia, (contentores/latas de deposito de lixo);
- Construção de sanitários públicos na praia;
- Introdução de placas de proibição de deitar lixo em mangais;
- Introdução de placas informativas na área da praia para mitigar os afogamentos, etc;
- Introdução do transporte público com condições de satisfazer os turistas e população local;
- Consciencialização aos operadores na construção de empreendimentos com quartos que integre mais de uma cama, com vista a capitalizar o turismo de massa;
- Lançamento de concurso para exploração turística em magais que manam povoado e toda baía de Morrumbene;
- Revitalização da história do monumento Litaru mediante a introdução de placa informativo ao monumento;
- Consciencialização aos operadores a não construções que coloquem em causa a qualidade da paisagem e condicionem o acesso aos recursos e atractivos turísticos.

Elaborado pelo autor.

3.5. Discussão dos resultados

O processo de turistificação e desenvolvimento turístico de uma localidade é baseado na interacção de diversos factores, dentre eles a oferta turística nas suas mais variadas manifestações: infra-estrutura de apoio, recursos e atractivos e empreendimentos e serviços turísticos (BENI, 2011). Neste contexto, o processo de desenvolvimento turístico só é possível a partir do momento em que as organizações de gestão de destinos (DMO) aumentam o sentimento de pertencimento dos turistas a um destino e sua ligação com o destino por meio de pacotes de serviços salientes e únicos, como atracções, monumentos históricos ou cultura local (PRAYAG & RYAN, 2011), criando assim um sentimento de pertença que pode servir como vantagem competitiva porque os turistas ligados a um determinado local terão menos

probabilidade de mudar suas escolhas de destino, apesar das ofertas alternativas atraentes (YUKSEL, YUKSEL E BILIM, 2010).

Neste contexto, e considerando que “o território se relaciona intrinsecamente com o turismo na medida em que o mesmo se caracteriza pelo consumo do espaço territorial pelos turistas e se espera que neste território haja valores culturais, ambientais e relações sociais que demarcam este e o torna diferente de outros” (SILVA, FIGUEIREDO E MENEZES, 2012), é importante que se realizem estudos de base que possam apoiar a (re) estruturação dos diferentes actores do processo de desenvolvimento turístico e garantir o seu desenvolvimento sadio.

Os resultados deste estudo, revelam na base do inventário turístico que, o povoado de Linga-Linga apresenta a oferta turística nas suas três dimensões “infra-estruturas; recursos e atractivos e equipamentos e serviços turísticos”.

No concernente a avaliação da oferta turística do povoado, observa-se os recursos e atractivos com melhor pontuação, tendo atingido 37 pontos, qualidade regular, infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo e equipamentos turísticos e serviços turísticos tiveram de forma simultânea uma classificação ruim ou pobre. Assim, os recursos e atractivos apresentam melhor qualidade das componentes da oferta turística do povoado de Linga-Linga.

Quijano (2009), diz que a actividade turística ocorre num destino quando todas as componentes estiverem reunidas e em boas condições. Os resultados da avaliação da oferta turística do povoado, revelam que a actividade turística no povoado ocorrem a várias e baixas condições dos elementos da oferta turísticas, podendo também observar os resultados do *quadro 4*, que revelam na sua maior parte as limitações e dificuldades que o destino apresenta.

O desenvolvimento das actividades turísticas e atracção da procura para um destino é condicionado pela existência de investimentos do sector público e privado em atractivos, tecnologia, comunicação e infra-estrutura, elementos esses que fazem parte da oferta turística (PAES; LADEIRA E LAROCCA,2020).

Pode se assumir que, Linga-Linga apresenta baixo desenvolvimento turístico pois não são notáveis os investimentos públicos que estimulem a procura, e também observa se maior limitações dos investimentos existentes.

A avaliação estratégica a partir da análise SWOT, identificou-se como factores fortes, a existência de vias de acesso que comunicam com a vila Sede do distrito e com o país, a existência de energia eléctrica, a existência de alguns estabelecimentos turísticos na região que podem servir de chamariz para mais investimentos e a possibilidade de visualização de visualização dos *big-five* marinhos, durante quase todo o ano. Apesar da existência destas possibilidades, o estado avançado de degradação das vias de acesso, falta de sistemas de gestão de resíduos sólidos, a inexistência de transporte público de qualidade para satisfazer as necessidades de turistas, bem como a reduzida sinalização acabam reduzindo o potencial da região para acolher grandes investimentos turísticos. Estas características, associadas à propensão para eventos climáticos extremos, acaba reduzindo a competitividade do povoado, que pode sofrer grande concorrência de destinos próximos como as praias localizadas na cidade de Inhambane e a praia de Morrungulo, no distrito de Massinga, todas localizadas em áreas de fácil acesso.

Enquanto Peixe (2010), assumi que, possuir riqueza de recursos turísticos não significa que determinada localidade tem potencial turístico, uma vez que o desenvolvimento territorial tem como base a rede de atores que trabalha para a valorização dos atributos de uma determinada localidade, Cunha (2003) assumi que as potencialidades de desenvolvimento turístico de uma localidade são em função dos recursos de que dispõe mas o seu crescimento é em função da sua capacidade de os valorizar e da criação de novos factores de atracção.

E Almeida (2006), assumi que a potencialidade turística de uma localidade é em função das condições objectivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativos-institucionais e de outros factores complementares capazes de viabilizar por meio do adequado planeamento uma exploração turística sustentar destinada a satisfazer uma procura actual.

Das diversas abordagens sobre o potencial turístico, vê-se a falta de unanimidade para se definir o potencial turístico de um destino, porém os recursos e atractivos turísticos observa-se como primeiro elemento importante que o um território deve apresentar, o bom ou mau aproveitamento dos recursos deve estar aliadas as outras condições entre elas o planeamento turístico mencionado pelo Almeida (2006), e que o crescimento turístico dos territórios é em função da capacidade de valorização dos recursos e atractivos que dispõe e a capacidade de criação de novos factores atractivos (CUNHA, 2003).

Embora o potencial do povoado de Linga-Linga tenha atingido média 2, os recursos e atractivos são destacados como o elemento imprescindível a um território turístico, assim, assumindo o posicionamento de Cunha (2003), que o potencial turístico será definido na base dos recursos e atractivos vê se um potencial turístico bom no povoado com média 3.

Fernandes (2011), afirma que, ninguém planeia para piorar e Paes; Ladeira e Larocca (2020), advertem a priorização em investimentos no planeamento turístico nos destinos, buscando ofertar atractivos e serviços consistentes com as necessidades dos seus visitantes, para que haja harmonia com a oferta local.

Lima (2006), deixa patente que, a falta de planeamento turístico nos destinos compromete a qualidade da oferta turístico.

CAPITULO IV

4. CONCLUSÃO

A realização do diagnóstico do potencial turístico do povoado de Linga-Linga, buscando o panorama da oferta turística revelou através do inventário da oferta turística, a existência de recursos e atractivos, infra-estrutura de apoio ao turismo e equipamentos e serviços turísticos, gozando de algumas bancas, quiosques, campos de futebol e discoteca.

Da oferta inventariada, a pesquisa revela mediante as avaliações das condições de cada componente da oferta turística segundo Braga (2007), assim, verificou se uma classificação ruim da infra-estrutura básica ou de apoio ao turismo e empreendimentos e serviços turísticos do povoado de Linga-Linga. A matriz SWOT revela que, esse resultado resulta das péssimas condições do sistema de transporte local, a insistência de sistemas de abastecimento de água, fornecimento parcial da energia eléctrica, falta de sistema de gestão de resíduos sólidos, a inexistência de sinalização vária das vias de acessos aos recursos e atractivos, as limitações dos lodges e outros factores que contribuiram para avaliação negativa desses elementos decisivo na formação da oferta turística de um destino.

Os recursos e atractivos turísticos revelam melhores condições tanto na avaliação qualitativa da oferta bem quanto na determinação do potencial turístico do povoado, esse elemento obteve melhores classificações, assim, o potencial turístico de Linga-Linga embora seja regular com média 2, assumi um potencial turístico aliado ao recursos e atractivos, sendo considerado que, o povoado possui um potencial turístico bom com média 3.

Povoado apresenta recursos e atractivos turísticos distintos e diferenciais, tendo uma área de vegetação densa de mangal, a mesma apresentam-se em bom estado de conservação e sem nenhum aproveitamento turístico, com potencial para desenvolvimento de turismo de aventura e turismo ecológico.

Neste contexto chega-se a conclusão de que, o povoado possui um potencial turístico aliado aos recursos, capaz de suscitar o aproveitamento turístico adequado, porém, a falta de planeamento turístico para desenvolvimento do turismo no povoado, pode justificar as más condições de algumas componentes da oferta turística do povoado.

4.1. Sugestões

A pesquisa diagnosticou várias implicações que interferem na qualidade da oferta turística do povoado e conseqüente desenvolvimento do turismo no destino, ameio a vários resultados obtidos no estudo, sugere-se o seguinte ao Governo:

- Elaboração de plano de desenvolvimento turístico local;
- Melhoramento do ordenamento territorial dos estabelecimentos turísticos actuais e futuros, com conseqüências de comprometer a qualidade da paisagem, dos recursos, e acesso aos espaços públicos locais, erosão costeira, se assumir os resultados de apresentados pelo Abate e Ministério de Turismo do Brasil (2009) que evidenciam a existência em turismo empresas/ou empresários estritamente interessados em usar a natureza de ponto de vista comercial sem se importar com danos ambientais e sociais.
- Reabilitação da Rua de Linga-Linga principal via terrestre de acesso ao destino, bem como a introdução de transporte público com qualidades de atender e satisfazer as necessidades turísticas e público no geral;
- Introdução de placas informativas no entroncamento da Rua de Linga-linga e EN1 capazes de chamar atenção aos usuários da EN1, bem como a sinalização ou demarcações das áreas públicas para banhistas, e áreas de perigo na praia de Linga-Linga;
- Investimento em infra-estruturas básicas de apoio ao turismo como vista a estimular o desenvolvimento turístico no destino
- Desenvolvimento de estratégias de promoção das potencialidades do destino com vista a atrair mais investidores do sector de turismo, e torna-lo mais conhecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABETA e MINISTÉRIO DE TURISMO (2009). *Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil. - Belo Horizonte Brasil*: Ed. dos autores,2009. 156p.
2. ACERENZA, M.A (1984). *Administracion del Turismo Conceptualizacion y organizacion*. México: Trilhas.
3. ALBACH, Valéria e VIEIRA, Vinicius. *Macroambiente em diagnósticos de destinos turísticos: reflexões e suportes para análises em pesquisa bibliográfica e documental* – In: v seminário da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em turismo,5, Belo Horizonte, MG. 2008.
4. ALMEIDA, Marcelo Vilela. *Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras.2006*. 234f. Tese (Doutoramento em Ciências de Comunicação, áreas de concentração: relações publicas, propaganda e Turismo-Linha de pesquisa, Turismo Lazer) – Curso de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2006.
5. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei nº 4/2004. Lei do Turismo. Publicado no Boletim da República, nº 24,I Série, de 17 de Junho de 2004.
6. AZEVEDO, Hélsio A.M.A *A Segurança em Territórios Turísticos: O Caso do Município de Inhambane em Moçambique*. 2014. 279f. Tese (Doutoramento em Geografia), Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal De Goiás, 2014.
7. AZEVEDO, Hélsio A.M.A. *Análise da Infra-Estrutura Básica no Município de Pemba.2006*. 84 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2006.
8. AZEVEDO, Helsio.A.M.A; FREI, Vanito e MARQUES, Ana. Impactos e riscos ambientais das actividades turística: a praia da barra no município de Inhambane/Moçambique. *Espaço em revista*, v.15,p1-27,jul/dez,2013.
9. BALANZÁ, I. M., e NADAL, M. C. (2003). *Marketing e comercialização de produtos turísticos*. Pioneira Thompson Learning.
10. BAUER, Rafael e REJOWSKI, Mirian. *Oferta turística de Bertioga (SP): caracterização, evolução e análise*. v.14, p.85-97, mai, 2003.
11. BENI, Mário. Contribuição para o estudo do turismo. *Revista de Turismo Contemporâne*. Brasil, v.4,p.41-61. 2011.
12. BLANCO, M.M (2008). Guia para la elaboracion del plan de desarrollo tuistico de um

- territotio. Costa Rica.
13. BLÁZQUEZ-SALOM et al. Tourism and degrowth: an emerging agenda for research and praxis. *Journal of Sustainable Tourism* .v. 27, p. 1745-1763, oct, 2019.
 14. BRAGA, Débora (2007). *Planejamento turístico: teoria e prática*. 2ªed. Elsevier. São Paulo.233p.
 15. BRITO, Celisse e DE SÁ, Heliani (2012). *O sentido da participação da comunidade local no planeamento e desenvolvimento do turismo*. Brasil-Panará, 2012.
 16. CADIMA, José e CRUZ, Vareiro. A Imagem de destino e o potencial turístico de Vale do Minho (Portugal) XXXII REUNIÓN DE ESTUDOS REGIONALES, 2006, Portugal.
 17. CÁRDENAS TABARES, Fabio (1994). *Proyectos turísticos: localización e inversión*. México, trilhas.75f.
 18. CARVALHO, Paulo. (2009). *Planejamento, redes territoriais e novos produtos turísticos ecoculturais*. Recuperado. 2009, p2.
 19. CAVALCANTE, Leila; FLORES, Luiz e PEDRINI, Luana. *Planejamento Turístico: um Diagnóstico do Turismo no município de Bombinhas – SC.In: IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*. 9., 2012,Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2012.
 20. CRUZ, Rita: *Introdução à Geografia do Turismo*. São Paulo: Roca, 2003.
 21. CUNHA, Licínio, (2003). *Introdução ao Turismo*. 2.ed. São Paulo: Editorial Verbo. 447p.
 22. DENCKER, A.F. M. (2002).*Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 6ª Ed, SP.
 23. DIREÇÃO DA PROVINCIAL DE TURISMO DE INHAMBANE (2014). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane 2014-2020, Inhambane*.
 24. EMBRATUR (1984). *Metodologia do inventário da oferta turística*. Rio de Janeiro.
 25. FANHA, Rita. *Inventariação de Recursos de Património Natural: Médio Tejo e Lezíria do Tejo*. 2014. 92f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo), Universidade de Aveiro.2014.
 26. FERNANDES, Ivan (2011). *Planeamento e organização do turismo: Uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social: O turismo de mãos dadas com o meio ambiente*: Elsevier ed. RJ- Brasil. 203p.
 27. FERNANDES, Ivan e COELHO, Márcio. *Economia do turismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: RJ, Campus, 2002.
 28. FERRAREZI et al (2017).*Plano Director de Turismo. Praia Grande/Sp Volume 3 - Diagnóstico da Oferta Turística*. 151p.

29. GARCÍA, Villa, A. (1984). *Planificación y Evaluación del Turismo*. Mexico: Limusa.
30. GHAFOURIAN, Samira e SADEGHZADEN H, Milad. Coastal tourism planning using GIS-based system: the case of Shirud coast, Caspian Sea, Mazandaran, Iran. *Geo Journal*. Iran, p3231-3248, abri, 2021.
31. GHOSH, Tuhin. Sustainable Coastal Tourism: Problems and Management Options.2012: *Journal of Geography and Geology*. India, v.4, p.163-169, mar,2012.
32. GONZALEZ, C.B. (2001). *Recursos.udgvirtual.udg.mx*. 2001,p15.
33. GOVERNO DO DISTRITO DE MORRUMBENE (2011). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Morrumbene -PEDD 2011-2015*
34. GUAMBE, José. J.J. *Turismo e Produção do Espaço em Moçambique: Caso da Zona Costeira de Inhambane*.v.10, nº19, 2019.
35. IGNARRA, Luiz Renato, (2003). *Fundamentos do turismo*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 205p.
36. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2012). *Estatísticas do Distrito de Morrumbene*.
37. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2022). *Indicadores em flash distrito de Morrumbene 2021. Folhe de Morrumbene 2022*.
38. LENO CERRO, F. Técnicas de evaluación del potencial turístico. Madrid: Ministério de Industria, Comercio y Turismo, 1993.
39. LEPOSA, Novela (2020). *Problematic blue growth: a thematic synthesis of social sustainability problems related to growth in the marine and coastal tourism*.1233p
40. LIMA, Susana. (2006). A Responsabilidade Ambiental como Factor de competitividade no Turismo: O caso do Sector Hoteleiro. *Revista turismo & desenvolvimento.nr 6*. Pag 45-53. 2006.
41. MARAFA, Cariolano. Impactos socio-ambientais no litoral: um foco no turismo e na gestão integrada na zona costeira no estado do Ceará/Brasil. *Revista de gestão costeira integrada, Ceará*. Brazil, v.17,p 260-275, nov, 2008.
42. MARE NOSTRUM. (2017). *Plano Director de Turismo – Praia Grande /São Paulo*.
43. MARUJO, Noemi e CARVALHO, Paulo. Tourism, planning and sustainable development. *Turismo & Sociedade, Curitiba*,v. 3, n.3,p.147-161,out.2010.
44. MENDOZA, Johnny e GONZÁLEZ MG. G.I.T, Lic. Juan. *Diagnóstico Turístico De La Parroquia Cascol Del Cantón Paján*.72f. Projecto de pesquisa de conclusão de curso (Graduação em Engenharia) - Engenharia em Ecoturismo, Universidade do Estado Sul De Manabijipijapa-Manabi-Ecuador, 2018.

45. MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO (2015). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Moçambique 2016-2025*.
46. MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL (2012). *Projecto de avaliação ambiental estratégica da zona costeira – Moçambique. Perfil ambiental e mapeamento do uso actual da terra nos distritos da zona costeira de Moçambique*.
47. MOLINA, Sergio e RODRIGUEZ, A (2005). *Superestrutura turística. Conceptualizacion del turismo*. 2 ed. México: Trillas, 104p.
48. MONTEJANO, Jordi M.. *Estrutura do mercado turístico*. 2 Ed. São Paulo: Roca, 2001.
49. MUHANZULA, Rita L.S. *Diagnóstico da oferta turística de Mongué*.2020. 69f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane,2020.
50. OLIVEIRA, António Pereira (2002). *Turismo e Desenvolvimento. Planeamento e Organização* 4ªed.S.Paulo:Atlas
51. PAES, Taís; LADEIRA, Rodrigo e LAROCCA, Maria. Destinos turísticos e a sua relação com o processo de cocriação de valor e o marketing de experiência: uma visão bibliográfica. *Caderno Virtual de Turismo 2020*. Rio de Janeiro. Brasil, v.20. nº1.Ago, 2020.
52. PRODANOV, Cleber e FREITAS, Ernani (2013).*Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*.2ª ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil
53. QUIJANO, Carla, (2009). *Manual Para Diagnóstico Turista Local*. Guia para planificadores. 50 p.
54. QUINTEROS, Lcda. Aleyda e MENDOZA, Gema Chávez. *Diagnóstico turístico del cantón jaramijó de la provincia de manabí para el diseño de un circuito turístico* 2014. 2015 110f. Trabalho para conclusão do curso (Licenciado en Turismo Y Hotelaria) - Universidad De Guayaquil Facultad De Comunicación Social, Guayaquil – Ecuador,2015.
55. RADA, Dayana; PAREJA, Katherine e GUERRA, Mariela. Diagnóstico Turístico de la Parroquia Palacio Real, Provincia de Chimborazo, Ecuador: Universidad y Sociedad Equador. *Revista Científica de la Universidad de Cienfuegos. Ecuador*; v.10,p,358-366, Jan.2018.
56. RUIZ, Javier e JARITZA, Maldonado. *Diagnóstico turístico del cantón ventanas para el diseño de un recorrido turístico*.2018,101f. trabalho de conclusão do curso (Graduação em Hotel e Turismo) - Universidad De Guayaquil Facultad De Comunicación Social,

- Guayaquil, 2018.
57. RUSCHMANN, Doris e WIDMER, Gloria. *Planejamento turístico In: ANSARAH, M. (Org), Turismo: como aprender, como ensinar.* São Paulo: SENAC, 2000.
 58. RUSCHMANN, Doris, (2004). *Turismo e Planejamento Sustentável: a protecção do meio ambiente.* 11.ed. São Paulo: Papirus Editora. 199p.
 59. RYAN, Girish e PRAYAG, Chris. The relationship between the 'push' and 'pull' factors of a tourist destination: The role of nationality - An analytical qualitative research approach. *Routledge.* Brasil, v.14, p.121-143, mar, 2011.
 60. SANTOS, Rodrigo e BERTOLDI, Juliane. O desenvolvimento da actividade turística: entedimentos, questionamentos e acepções a prática deste fenômeno e suas relações com o segmento da melhor idade. *Revista Científica Eletônica De Turismo – Issn: 1806-9169.* Ano IX – nº16, Jan, 2012.
 61. SANTOS, Rodrigues e BERTOLDI, Juliane. Os benefícios da actividade turística para a melhor idade. *Revista científica electrónica de turismo.* P.13, jan, 2012
 62. SCHMITT, Valentina; FELIPPE, Samuel e NETO, Luís. *Diagnóstico da Atividade Turística em Santo Antônio de Lisboa: Um Comparativo 2002-2012. Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve.* 2012 vol.1. ESGHT-University of the Algarve, Portugal.2012.
 63. SOARES, Joécio e CARDOZO, Poliana. Metodologia para aferimento de potencialidade turística: um estudo de caso. *Revista Espaço Académico n° 128.* Brasil,v.9,p.171-179, Jan,2012
 64. TIEN et al. Sustainable development of tourism industry in post Covid-19 period in Vietnam. *International Journal of Multidisciplinary Research and Growth Evaluation.* Vietnam, v.1, p 88-94, dez, 2020
 65. VALLS, J-F (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis.* Ed.FGV.
 66. YUKSEL, Atila; YUKSEL, Fisun e BILIM, Yasin. Destination attachment: Effects on customer satisfaction and cognitive, affective and conative loyalty. v.31,p.274-284, 2010.
 67. ZACARIAS, Daniel et al. *Avaliação do nível de desenvolvimento turístico do distrito de Morrumbene e estratégias para o seu melhoramento.* In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO DA UEM “INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, VI., 2009, Maputo, Maputo:2009,17p.

APÊNDICES A – Ilustrações de algumas infra-estruturas básica de Linga-Linga

Sinalização de trânsito na Rua de Linga-Linga



Rua de Linga-Linga

Fonte de abastecimento de água das famílias



Centro de Saúde de Linga-Linga



Escola Primária e Completa de Linga-Linga



Fonte: autor

APÊNDICE B – Ilustrações de alguns recursos e atractivos de Linga-Linga

Monumento histórico de Linga-Linga “Litaru”



Abate excessivo do coqueiro



Fonte: autor

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estrutura



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnostico Turístico da Praia de Liga-Linga Distrito de Morrumbene

QUESTIONÁRIO – SERVIÇOS DISTRITAL DE PLANEAMENTO E INFRA-ESTRUTURA

Essa entrevista é meramente para fins académico, a mesma visa obter dados do estágio actual do desenvolvimento da actividade turística da praia de Liga-Linga, com incidência para oferta turística, pelo que, a sua colaboração é imprescindível à realização de estudo pretendido para a culminação do curso.

Nome do(a): _____ função/cargo _____
 Nível de escolaridade: Primário ____; Médio ____; Técnico; Superior ____

INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO/ BÁSICA

• TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE

- Qual é a distância em Km da terminal de transporte rodoviário e marítimo da vila de Morrumbene para a Praia de Liga-Linga? De Bus _____; de Barco _____
 - Quanto tempo fica-se a espera do Bus/Barco para seguir a viagem a Praia? Barco ____; Bus, vulgo chapa _____
 - Quais são as principais vias de acesso a comunidade?
 - Pavimento/asfaltada _____
 - Marítimo _____
 - Terra Batida _____
 - Quantos carros/auto carros prestam serviços de transporte de passageiros Liga-Linga – vila?
 - Quantos barcos prestam serviços de transporte de passageiros Liga-Linga – vila?
 - Quais e quantos são os principais transportes públicos utilizados para dar acesso a ao povoado de de Liga-Linga, as suas condições?
 Xapa ____ / ____; Barco ____ / ____; Canoa ____ / ____
- 6.1. Descrição do transporte público mais usado no povoado

| Nome da cooperativa | Terminal | Tipos de transporte | | Frequência | Tipos de veículo |
|---------------------|----------|---------------------|------------|------------|------------------|
| | | Local | Provincial | | |
| | | | | | |

- Que comentários têm sobre as vias de acesso e os meios de transporte e os terminais rodoviários que interligam o povoado de Liga-Linga à vila de Morrumbene?

8. Existe parque de estacionamento público no povoado de Luga-Luga? Sim ___; Não ___
9. Existem postos de gasolina no povoado e ao longo da rua de Luga-Luga? Sim ___; Não ___
10. Qual é a distância percorrida até o posto de gasolina mais próximo?
11. Há sinalização turística e de trânsito para chegar a praia de Luga-Luga? Não ___; Sim ___

• **COMUNICAÇÕES**

12. Existem serviços telefónicos na comunidade? Sim ___; Não ___
13. Aonde fica a central mais próximo do povoado?
14. Povoado tem acesso a rede de internet? Sim ___; Não ___
15. Existem placas de informações turísticas ao longo das vias internas de Luga-Luga?

Detalhes: _____

• **EDUCAÇÃO**

16. Quais são as escolas existentes no povoado?

| Nível de instituição | Quantidade | Classes (primeiro e ultimo nível) |
|----------------------|------------|-----------------------------------|
| | | |

• **MERCADOS**

17. Quantos e quais são os mercados existentes no povoado?
18. Quais são as condições dos mercados no povoado de Luga-Luga?
19. Quais são os projectos específicos em infra-estruturas básicas previstas para estimular o turismo em Luga-Luga?
20. Que aspectos afectam o desenvolvimento efectivo do turismo em Luga-Luga?

Detalhes: _____

Obrigado pela atenção

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos Serviços Distritais de Actividade Económica



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnóstico do Potencial Turístico do Povoado de Liga-Linga Distrito de Morrumbene

QUESTIONÁRIO – SERVIÇOS DISTRITAL DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Essa entrevista é meramente para fins académico, a mesma visa obter dados do estágio actual do desenvolvimento da actividade turística da praia de Liga-Linga, com incidência para oferta turística, pelo que, a sua colaboração é imprescindível à realização de estudo pretendido para a culminação do curso.

Nome do(a) Representante: _____

Nível de escolaridade: Primário ____; Médio ____; Técnico; Superior ____

1. Quantos habitantes têm o distrito? Ou poderá dizer a taxa de crescimento anual da população do distrito por sexo (Homens e Mulheres).
2. Qual é o número de habitantes por posto administrativo do distrito? Homens e Mulheres.
3. Quantos habitantes têm a localidade/povoado de Liga-Linga? Homens e Mulheres.
4. Qual é o nível de preparo da população/povoado de Liga-Linga para lidar com o actual movimento turístico que se regista?
5. Quais são as actividades económicas mais desenvolvidas no distrito?
6. Quais são as actividades económicas mais desenvolvidas em Liga-Linga?
7. Quantos estabelecimentos de hotelaria e turismo o distrito têm?
- 7.1. Quantos estão formalmente credenciados?
8. Quantos empreendimentos turísticos existem em Liga-Linga?
- 8.1. Restaurantes _____; hotéis _____; outros _____
- 8.2. Quantos estão formalmente credenciados?
- 8.3. Restaurantes _____; hotéis _____; outros _____
9. Quantas pessoas estão empregues no sector de turismo a nível do Distrito?
10. Existe plano de desenvolvimento do turismo a nível distrital? Sim ____; Não ____

| PLANO | ANO |
|-------|-----|
| | |

11. Existe um plano de desenvolvimento turístico no povoado de Liga-Linga? Sim ____; Não ____

| PLANO | ANO |
|-------|-----|
| | |

12. Qual é o nível de participação económica do turismo no distrito de Morrumbene comparando com outros sectores do distrito?
- 12.1. Caso existam dados das contribuições económicas das actividades económicas desenvolvidas a nível do distrito pedida para disponibilizar.
13. Que aspectos afectam o desenvolvimento efectivo do turismo em Liga-Linga?

Obrigado pela atenção

APÊNDICE E – Questionário aplicado ao representante do povoado e usado como guia de levantamento pessoal



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnostico Turístico da Praia de Liga-Linga Distrito de Morrumbene

QUESTIONÁRIO – SERVIÇO DISTRITAL DA SAÚDE, MULHER E ACÇÃO SOCIAL

Essa entrevista é meramente para fins académico, a mesma visa obter dados do estágio actual do desenvolvimento da actividade turística da praia de Linga-Linga, com incidência para oferta turística, pelo que, a sua colaboração é imprescindível à realização de estudo pretendido.

Nome do(a): _____ função/cargo _____
 Nível de escolaridade: Primário ____; Médio ____; Técnico; Superior ____

21. Existem unidades de saúde no povoado de Linga-Linga?

SIM _____ NÃO _____

22. Se sim, quantas, e quais são?

Centro De Saúde _____, Hospital Público _____, Farmácia _____, Curador Tradicional _____ outras _____

23. Qual é a distância percorrida da praia de Linga-Linga para unidade de saúde mais perto?-----

24. Quais são os serviços de saúde oferecidas pela unidade sanitária?.....

25. Quantos profissionais têm a unidade sanitária mais próxima da Praia de Linga-Linga?.....

26. Quantas ambulâncias existem na unidade de saúde do Povoado?-----

27. Existem farmácias no povoado? SIM _____; NÃO _____

28. Quais os desafios enfrentado em atender pacientes turistas-estrangeiros em particular? Comunicação ____;
 Racismo ____; falta de medicamentos ____ Outros _____

29. Quais os desafios enfrentados pela unidade sanitária?

29.1. Infra-estrutura? Equipamentos? R.H preparado para lidar com actual movimento turístico? Outros.

Detalhes: _____

30. A unidade sanitária tem condições para satisfazer a demandas turistas que buscam pelos serviços de saúde?

30.1. Qual é o seu nível de preparo para lidar com pacientes turistas e estrangeiros?

31. Que aspectos afectam o desenvolvimento efectivo do turismo em Linga-Linga?

Obrigado pela atenção

APÊNDICE F – Questionário aplicado ao representante do povoado e usado como guia de levantamento pessoal



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnostico do Potencial Turístico do povoado de Liga-Linga Distrito de Morrumbene

QUESTIONÁRIO – COMANDO DISTRITAL DE MORRUMBENE

Essa entrevista é meramente para fins académico, a mesma visa obter dados do estágio actual do desenvolvimento da actividade turística da praia de Liga-Linga, com incidência para oferta turística, pelo que, a sua colaboração é imprescindível à realização de estudo pretendido.

Nome do(a): _____ função/cargo _____
 Nível de escolaridade: Primário ____; Médio ____; Técnico; Superior ____

• **SEGURANÇA**

32. Existem postos policiais no povoado de Liga-Linga? Sim __; Não __
33. Qual é o nível de criminalidade no povoado? E quais são os crimes frequentes?
34. Como é feita a segurança no povoado?
35. Existem uma equipe de fiscalização aos banhistas? Sim __; Não __
36. Quantas unidades de salvação pública existem no povoado?
37. Existe sinalização da área para banhista na praia de Liga-Linga? Sim __; Não __
38. Quais são os problemas sociais que acredita ser a fomentados pelo turismo no povoado de Liga-Linga?
39. Que aspectos afectam o desenvolvimento efectivo do turismo em Liga-Linga?
 Detalhes-----

Obrigado pela atenção

APÊNDICE G – Questionário aplicado ao representante do povoado e usado como guia de levantamento pessoal



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnostico Turístico da Praia de Liga-Linga Distrito de Morrumbene

ENTREVISTA: REPRESENTANTE DO POVOADO e (GUIA PESSOAL)

Essa entrevista é meramente para fins académico, a mesma visa obter dados do estágio actual da oferta ou produto turístico e envolvimento da comunidade no desenvolvimento da actividade turística na praia de Liga-Linga, pelo que, a sua colaboração é imprescindível à realização de estudo pretendido para a culminação do curso.

Nome do (a) representa do povoado: _____

A quanto tempo reside no povoado? _____ anos;

Data ____/____/2022

Grau de escolaridade? Ensino Primário ____ Ensino Médio ____ Ensino Superior ____.

CARACTERIZAÇÃO TURÍSTICA DO POVOADO

40. Quantos residentes têm a localidade? (habitantes). _____

41. Quais são as actividades económicas desenvolvidas dentro da localidade?

Pesca ; Caça ; Agricultura ; Comercio

42. Quais são as culturas e histórias existentes na localidade? (museus, danças tradicionais, matas sagradas, etc)

43. Quais são os locais que consideram importantes ou sagrados dentro do povoado?

44. Qual é a história do povoado de Liga-Linga?

45. Aonde comercializam os produtos? (na vila, no mercado local, etc)

46. Já ouviram falar do Turismo?

47. Existem na localidade estabelecimentos de alimentação/hospedagem pertencente a comunidade?
SIM _____; NÃO _____

48. Existem alguns residentes prestando serviços nas instâncias turísticas (restaurantes, hotéis/lodges)? SIM _____; NÃO _____.

49. Já houve casos de afogamento?

50. Quais são os aspectos negativos e positivos que o turismo trouxe ao povoado de Liga-Linga?

ATRATIVOS e RECURSOS TURÍSTICO

51. Nome do recurso ou atracção? _____

52. Localização da atracção? _____

53. Meio de acesso ao atractivo. Marítimo, Rodoviário, Caminhada

54. Existem restrições, regulamentos, políticas para o uso da atracção?

55. Impactos causados pelo turismo ou outras actividades produtivas que podem afectar sua qualidade estética

| POSITIVOS | | NEGATIVOS |
|---------------------|-----------|-----------|
| Impactos sociais | | |
| | POSITIVOS | NEGATIVOS |
| Impactos ambientais | | |

56. Para chegar à atracção há sinalização? SIM. NAO

57. Actividades recreativas que podem ser realizadas no recurso ou atracção.

- Caça
- Pesca Esportiva
- Acampamento
- Serviço De Orientação Local
- Mergulho

58. Quais a Instalações que o atractivo dispõe actualmente para a realização de actividades recreativas e turísticas

59. Visitação do atractivo. Nacional, Internacional

APÊNDICE H – Questionário aplicado aos gestores dos equipamentos turístico



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Diagnostico Turístico da Praia de Liga-Linga Distrito de Morrumbene

ENTREVISTA - GESTOR DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICAS

Essa entrevista é meramente para fins académico, a mesma visa obter dados do estágio actual do desenvolvimento da actividade turística com incidência para oferta e demanda turística da praia de Liga-Linga, pelo que, a sua colaboração é imprescindível à realização de estudo pretendido.

Nome do(a): _____ Cargo/função _____
 Nome da Instalação _____ coordenadas _____
 Nível de escolaridade: Primário ____; Médio ____; Técnico; ____ Superior ____

TIPO DE ESTABELECIMENTO: HOTEL? ____ RESTAURANTE? ____ ETC.

HOSPEDAGEM

- Há quanto tempo o estabelecimento actua? _____
- O que o motivou a abrir seu negócio nesse local? _____
- Quais as qualificações que o seu estabelecimento tem? (quantas estrelas/lodge, Guets house, etc)
- Quantos funcionários têm, e quantos são da comunidade? H ____ M ____
 Comunidade: Homens ____; Mulheres ____
- Quais são os desafios que a comunidade enfrenta para se integrar na actividade turística?
- Acha que LINGA-LINGA possui condições para desenvolver actividades turísticas como outros destinos? Sim, ____; Não ____
- Quais são os desafios para o desenvolvimento do turismo no povoado?
- O que acha devia ser feito para estimular o desenvolvimento do turismo?
- Quantos quartos têm o estabelecimento?

| Quartos | Camas | Outros serviços | SIM | NAO |
|--------------|-------|-----------------|-----|-----|
| S | | Bar | | |
| D | | Estacionamento | | |
| T | | Restaurante | | |
| | | Piscina | | |
| Total | | | | |

²10. Que aspectos afectam o desenvolvimento efectivo do turismo em Liga-Linga?

² S- singular, D - duplo, T- triplos

12. Como fazem a captação da água para o consumo?

ALIMENTAÇÃO

10. Há quanto tempo o estabelecimento actua?

11. O que o motivou a abrir seu negócio nesse local?

12. Qual é a classificação dos seus estabelecimentos? Luxo 1º,2º,3º

13. Quantos funcionários têm, e quantos são da comunidade?

14. Quantos funcionários têm, e quantos são da comunidade? H _____ M _____

Comunidade: Homens _____; Mulheres _____

15. Quais são os desafios que a comunidade enfrenta para se integrar na actividade turística?

16. Acha que LINGA-LINGA possui condições para desenvolver actividades turísticas? Se sim, porquê?

17. Quais são os desafios para o desenvolvimento do turismo na localidade?

18. O que acha devia ser feito para estimular o desenvolvimento do turismo?

| Nr de mesas | Nr de cadeiras | Outros serviços |
|-------------|----------------|-----------------|
| | | |

19. Que aspectos afectam o desenvolvimento efectivo do turismo em LINGA-LINGA?

Outros serviços de turismo:

- Escolas de mergulho,
- Serviços de aluguer de barcos,
- Pesca desportiva, etc. etc.

Obrigado pela atenção

ANEXO A: Matriz de levantamento dos recursos e atractivos

RECURSOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTÓRICOS CULTURAIS, MANIFESTAÇÕES E USOS TRADICIONAIS E POPULARES, REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS E ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS

| CATEGORIA | | TIPO | SUBTIPO | CÓDIGO |
|-----------|---|--|---------|--|
| UF. | MUNICÍPIO | DISTRITO | | HIERARQUIA |
| 1 | NOME | | | |
| 2 | LOCALIZAÇÃO | | | |
| 3 | LOCALIZAÇÃO MAIS PRÓXIMA | | | DISTANCIA |
| 4 | MEIOS DE ACESSO AO ATRACTIVO RODOVIÁRIO _____ PAVIMENTADO _____ BOM _____ NÃO PAVIMENTADO _____ REGULAR _____ | FERROVIÁRIO _____ AÉREO _____ HIDROVIÁRIO _____ MARÍTIMO _____ COMERCIAL _____ TERRA BATIDA _____ | 5 | ACESSO MAIS UTILIZADO |
| 6 | DETALHADAMENTE DO ACESSO MAIS UTILIZADO | | | |
| 7 | DESCRIÇÃO | | | |
| 8 | TOMBAMENTO CITAR: | | 13 | TRANSPORTES (TIPO E FREQUÊNCIA) |
| 9 | ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM _____ RUIM _____ REGULAR _____ RUÍNAS _____ | | | |
| 10 | HORÁRIO DE VISITAÇÃO: INGRESSO: PAGO _____ GRATUITO _____ | | 14 | |

| | | |
|----|---|------------------------------------|
| | VISITAS GUIADAS _____ IDIOMAS: GRATUITO FOLHETOS/GUIAS _____ IDIOMAS: | |
| 11 | ORIGEM DOS VISITANTES INTERNACIONAL _____ NACIONAL _____ REGIONAL LOCAL _____ MESES DE MAIOR VISITAÇÃO: | |
| 12 | INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS? SIM _____ NAO _____ | 15 REMISSIVAS E REFERÊNCIAS |

Adoptado de Braga (2007)